

André Oliveira Damas Peixoto Costa

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO NO DEPARTAMENTO
DE OBSERVAÇÃO, ANÁLISE E SCOUTING DA
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL NA ÉPOCA
DESPORTIVA 2020-2021**

Orientador: Professor Doutor António Manuel Marques de Sousa Alves Lopes

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Educação Física e Desporto

Lisboa
2022

André Oliveira Damas Peixoto Costa

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO NO DEPARTAMENTO
DE OBSERVAÇÃO, ANÁLISE E SCOUTING DA
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL NA ÉPOCA
DESPORTIVA 2020-2021**

Relatório de estágio defendido em provas públicas para a obtenção do grau de mestre no curso de Mestrado em Futebol – da Formação à Alta Competição conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, no dia 15 de setembro de 2022 perante o júri, com o despacho de nomeação N° 271/2022, de 20 de julho de 2022 com a seguinte composição:

Presidente: Professor Doutor Jorge dos Santos Proença Martins

Orientador: Professor Doutor António Manuel Marques de Sousa Alves Lopes

Arguente: Professor Doutor João Alberto Valente dos Santos

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Educação Física e Desporto

Lisboa
2022

Dedicatória

A caminhada foi longa até aqui chegar, a este preciso momento. O momento da realização pessoal e profissional, o subir do primeiro degrau de um sonho antigo. E, muito por isso, ou talvez principalmente por isso, dedico este meu trabalho à minha avó Maria do Rosário da Conceição de Oliveira. Uma companhia inigualável, um exemplo desmedido, e a minha maior fã, tal como eu me tornei dela. A paixão que ela me transmitiu em tudo o que fazia na vida. O respeito pelo próximo. E, por último, talvez o mais importante, ensinou-me a brincar, independentemente da idade que tenhamos.

Agradecimentos

Aos meus pais, Carla Marisa e Manuel Luís, todas as palavras que possa aqui escrever serão sempre insuficientes para explicar tudo o que sinto por vocês. Obrigado por todo o apoio incondicional ao longo de todo o processo, obrigado por nunca me deixarem desistir e obrigado por me terem proporcionado esta oportunidade que me levou a um dos meus empregos de sonho. Um dia vou conseguir retribuir tudo o que fizeram e fazem por mim.

A toda a minha família, um suporte emocional que de uma forma ou de outra contribuiu para que conseguisse concluir este processo.

À minha namorada, Carolina, que, apesar de não ter iniciado este percurso comigo, foi fundamental para o término desta etapa. Sem a tua ajuda nada disto seria possível. Obrigado por encheres a minha vida, por toda a paz e por todo o amor. Até sermos velhinhos.

Por último e mais importante, à minha avó Rosário. Espero ter-te deixado orgulhosa. A ti, devo-te tudo.

Resumo

Este relatório tem como finalidade descrever aquelas que foram as atividades realizadas no Departamento de Observação, Análise e Scouting da Federação Portuguesa de Futebol na época desportiva 2020/2021.

É apresentada a lógica de realização de modelos de observação em vários contextos distintos. Para a observação da própria equipa, mais em contexto de treino ao longo do estágio, para observação coletiva do adversário e também a observação individual do oponente.

Expõe-se ainda uma proposta de modelo de avaliação de jogadores, com o principal objetivo de tentar classificar com precisão o potencial que cada atleta tem de chegar à Seleção Nacional A.

Foi realizado um artigo onde são feitas a observação e análise dos pontapés de canto da Seleção A da Hungria na preparação para o Euro 2020. Neste artigo retira-se que, apesar deste ser um momento com alguma influência na definição dos resultados dos jogos, ainda apresenta baixos níveis de aproveitamento. Os principais resultados passam pela predominância de marcadores destros que optam 79% das vezes por marcar diretamente para a área onde, em 91% dos cantos, estão na área cinco ou seis jogadores. Quando a Seleção A for jogar contra a Hungria, tendo em conta estes dados, importa que Portugal coloque sete jogadores a defender a sua zona da grande área para a obtenção de superioridade numérica. Caso o canto seja curto, importa definir quem são os jogadores que vão aproximar do portador da bola e quem compensará na posição inicial destes atletas.

O documento termina com as conclusões finais onde é abordado a experiência vivida ao longo da época desportiva, assim como uma reflexão sobre aquilo que foram as dificuldades encontradas, sobretudo aquelas ligadas à situação singular vivida naquela época, uma situação pandémica que condicionou muitas daquelas que eram as atividades normais do estágio, o que acabou por ser um fator desafiante na medida em que se tornou necessário encontrar outras formas de demonstrar competências e ajudar o desenvolvimento do departamento.

Apesar dos objetivos iniciais do estágio não terem sido concretizados (acompanhar uma seleção ao longo da época), surgiu a oportunidade de dar apoio à Seleção A na preparação para as suas competições oficiais, o que por si só representa uma sensação de grande orgulho.

Palavras-Chave: Jogo, Análise, Observação, Cantos, Seleção A

Abstract

This report aims to describe the activities carried out in Department of Observation, Analysis and Scouting of the Portuguese Football Federation in the 2020/2021 season.

It is presented the logic behind the realization of the observation models in several different contexts. Observation of our own team, more in context of practices, opponent observation, both of the team and the players individually.

A proposal for a player evaluation model is also exposed with the main goal of accurately classify the potential that each athlete has to reach the Senior National Team.

It was also presented an article where it was made an observation and analysis about the Corner Kicks taken by the Hungarian first team, in their preparation for the 2020 Euro. In this article, the main conclusions are that, even though this is a moment that can influence the outcome of games, it still has low values of usefulness. The main results we can observe is that almost every time it is a right footed player that takes the corner, they choose to put the ball in the box 79% of the times and put 5 or 6 players in the box 91% of the corners. With this data, it's important that Portugal put, at least, 7 players defending the box to assure numerical superiority. In the cases that Hungary takes a short corner it's important to be well identified who are the players that are going to cover the ball carrier and who is going to compensate the space in the initial position of those players.

The document ends with the final conclusions that address the experience lived throughout the season, as well as a reflection of the difficulties that were found, specially related with the singular situation that we lived in that period, a pandemic situation that conditioned a lot of the activities that were normal in a non-pandemic situation which brought a different challenge in a way that was necessary to find different ways to show skills that can help the development of the department.

Even though the initial and main goals weren't achieved, such as being a part of the technical staff of one national during the season, an opportunity presented itself to support the first national team in the preparation for their official competitions, which by itself represents a reason to be very proud.

Key Words: Game, Analysis, Observation, Corners, First Team

Índice

<i>Dedicatória</i>	<i>III</i>
<i>Resumo</i>	<i>V</i>
<i>Abstract</i>	<i>VI</i>
<i>Índice</i>	<i>VII</i>
<i>Introdução</i>	<i>11</i>
1. Programa individual de estágio	15
1.1 Finalidade e pertinência da realização do estágio	15
1.2 Programa de estágio	15
1.3 Objetivos	16
2. Enquadramento da prática profissional	18
2.1 Contexto legal e institucional	18
2.2 Caracterização da instituição	19
2.2.1 História.....	19
2.2.2 Infraestruturas.....	21
2.2.3 Visão.....	22
2.2.4 Missão.....	23
2.2.5 Valores.....	23
2.2.6 Objetivos.....	24
2.2.7 Organograma Institucional.....	26
2.3 Macro-contexto – Análise de jogo	27
2.3.1 Modelo de jogo e componente tático-estratégica.....	27
2.3.2 Análise de Jogo.....	28
2.3.3 Evolução da análise de jogo	30
.....	Error! Bookmark not defined.
2.3.4 Análise da própria equipa.....	32
2.3.5 Análise do adversário.....	33
2.3.6 Dificuldades e limitações da análise de jogo	34
2.3.7 O Analista	34
3. Realização da prática profissional	37
3.1 Seleção A	37
3.1.1 Planeamento e Periodização	38
3.1.2 Observação de adversários	39
3.1.3 Conceitos utilizados para a observação e análise.....	41
3.1.4 Instrumentos	43
3.1.5 Relatórios de observação.....	45
3.2 Seleções Jovens	51
4. Modelo de avaliação de jogadores	56
4.1 Enquadramento	56
4.2 Objetivos	58
4.3 Método	59
4.4 Conclusão	60
5. Estudo sobre os cantos ofensivos da Hungria na preparação do Euro 2020	62

5.1	62
Resumo	62
5.2 Introdução	63
5.3 Metodologia	64
5.3.1 Desenho do estudo.....	64
5.3.2 Amostra.....	64
5.3.3 Instrumentos	65
5.3.3.1 Instrumento de observação	65
5.3.3.2 Instrumento de registo.....	67
5.3.3.3 Instrumento de análise.....	68
5.3.4 Procedimentos	69
5.4 Resultados	69
5.5 Discussão	72
5.6 Conclusão	73
Referências bibliográficas	74
Conclusão	76
Referências	78

Índice de Figuras

Figura 1. Símbolo da Federação Portuguesa de Futebol.....	20
Figura 2. Cidade do Futebol.....	21
Figura 3. Quarto da Casa dos Atletas.....	22
Figura 4. Organograma da Direção da Federação Portuguesa de Futebol.....	26
Figura 5. Fases do processo de Análise de Jogo (Ventura, 2013, p.25)	30
Figura 6. Vertentes do Domínio Rendimento (Ventura, 2013, p.33)	32
Figura 7. Informação sobre a Seleção do Azerbaijão no Instat	44
Figura 8. Página com jogos da Hungria no Wyscout	44
Figura 9. Páginas com dados estatísticos da Hungria no Wyscout	45
Figura 10. Slide do Relatório de Observação da Seleção do Azerbaijão.....	46
Figura 11. Slide com vídeo do Relatório de Observação da Seleção do Azerbaijão.....	46
Figura 12. Relatório de Observação dos Cantos da Seleção da Hungria	48
Figura 13. Relatório de Observação dos Livres Laterais da Seleção do Azerbaijão	49
Figura 14. Relatório de Observação Individual da Seleção da Hungria	50
Figura 15. Slide do Relatório de Observação dos jogadores-chave da Seleção da Hungria...	51
Figura 16. Programa de Estágio da Seleção Sub-16 Feminina	52
Figura 17. Filmagem técnica da Seleção Sub-19 Feminina	53
Figura 18. Filmagem técnica da Seleção Sub-15 Masculina	53
Figura 19. Filmagem técnica com foco nas ações individuais das Guarda-Redes.....	54
Figura 20. Definição das zonas do campo tendo como referência bater o canto à esquerda..	67
Figura 21. Registo dos cantos no HudlSportscode.....	67
Figura 22. Exemplo dos dados exportados para a realização do estudo para o instrumento de análise.....	68
Figura 23. Lado onde o canto é marcado	69
Figura 24. Pé com que o canto é marcado	70
Figura 25. Tipo de canto cobrado	70
Figura 26. Zona para onde o canto é marcado.....	71
Figura 27. Número de jogadores na área	71
Figura 28. Desfecho do pontapé de canto	72

Índice de Tabelas

Tabela 1. Diferentes definições sobre o conceito de Modelo de Jogo	27
Tabela 2. Plano de Estágio	37
Tabela 3. Calendário de Portugal no ano civil de 2021	38
Tabela 4. Jogos observados da Islândia decorridos em 2020	39
Tabela 5. Jogos observados do Luxemburgo em 2020	40
Tabela 6. Jogos observados do Azerbaijão decorridos em 2020 e 2021	40
Tabela 7. Jogos observados da Hungria decorridos em 2020 e 2021	41
Tabela 8. Jogos observados da Seleção da Hungria para a realização do estudo	65
Tabela 9. Categorias e sub-categorias do estudo	66

Introdução

O Futebol é, na sua génese, um jogo desportivo coletivo (JDC), segundo Garganta (1995, p.12). O mesmo autor refere também que os JDC caracterizam-se inicialmente pela relação de oposição entre duas equipas enquadradas dentro dos regulamentos impostos pela prática organizada desse desporto que tanto nos momentos ofensivos como defensivos geram relações de cooperação e oposição, com a finalidade de tentar ganhar o jogo.

Para além do Futebol se enquadrar dentro da definição dos JDC, a dimensão social que lhe está associada é de tal forma colossal que as emoções provenientes do mesmo quase que se confundem com as da própria sociedade, tal é a influência que tem em grande parte da comunidade. Esta ideia é também corroborada por Dias (2020, p.34), quando afirma que, atualmente, o Futebol reproduz e espelha as orientações e tendências da sociedade. Garganta (2015) refere também que o Futebol desperta emoções, faz com que se ergam paixões e frustrações capazes de condicionar o enquadramento e a delimitação da esfera social de cada um, como desporto mais popular do mundo (Reilly & Williams, 2005, p.189), o Futebol pode ser considerado como um espelho de menor dimensão da realidade social de cada região.

A complexidade representa também um pressuposto do jogo de Futebol na medida em que as constantes alternâncias entre ordem e desordem dentro da competição acarretam um elevado nível de incerteza na forma como os sistemas se vão relacionar em cada momento (Garganta, Guilherme, Barreira, & Brito, 2013, p.203). Partilha também desta ideia Sánchez (2018, p.37) quando afirma que hoje em dia aceitamos o Futebol com um jogo que se caracteriza pela sua atividade complexa, onde o próprio jogo se desenrola numa lógica baseada na contínua relação entre ataque e defesa.

Nos desportos de equipa, as variabilidades de situações fazem com que a realização de análises sistemáticas e objetivas sejam de uma dificuldade acrescida devido ao elevado número de jogadores, às múltiplas interações que acontecem entre eles e, também, aos diferentes estilos ao abordar o jogo (Vásquez, 2014, p.27).

Com o objetivo de facilitar a organização dos diferentes eventos que ocorrem ao longo do jogo, as ciências do desporto têm sido um elemento fundamental na evolução da forma como observamos os momentos competitivos, nomeadamente no fenómeno da análise do jogo. Sarmiento (2014) refere que, desde o início da década de 90 e através da criação de sociedades científicas internacionais, nomeadamente, jornais científicos especializados e também conferências, o fenómeno da análise do jogo tem vindo a ganhar cada vez mais importância na

literatura científica. Num período de tempo relativamente curto, temos assistido a um aumento acentuado das pesquisas académicas mais vocacionadas para a análise do jogo (Carling, Wright, & Collins, 2014).

Vários têm sido os temas alvos de análise, desde técnicos, táticos, fisiológicos e psicológicos, existindo sempre várias formas de olhar para os mesmos, através de dados estatísticos ou de abordagens mais complexas e extensivas (Carneiro, 2016, p.48), o reconhecimento por parte das instituições desportivas da importância das várias temáticas incluídas nas ciências do desporto têm feito com que os clubes e seleções tentem dar cada vez melhor resposta às diferentes exigências que o Futebol moderno vai colocando. A análise da performance no desporto tem sido uma das matérias emergentes nos estudos ligados às ciências do desporto (O'Donoghue, 2010, p.7).

Segundo Vásquez (2014, p.63), o Futebol contemporâneo acarreta a necessidade de procurar constantemente o máximo rendimento competitivo, o que faz com que os vários intervenientes tenham a preocupação de aprofundar os seus conhecimentos relativamente aos componentes internamente ligados ao jogo.

A análise de jogo obtém assim um carácter indispensável em qualquer tipo de preparação tanto nos jogos desportivos coletivos, como individuais. A recolha, coleção e tratamento e análise dos dados, como consequência da observação, é cada vez mais um elemento fundamental na otimização do rendimento das equipas (Garganta, 2001, p.58). O processo de observação tem como um dos seus principais objetivos a orientação do processo de treino. Sánchez (2018, p.27) reitera que a construção do treino deve refletir a informação que o jogo nos transmite. Para além disso, Ventura (2013, p.13) refere que é através da observação e análise do jogo que as equipas técnicas tentam obter informação que mais tarde possam vir a transformar em vantagens competitivas e consequente obtenção de melhores resultados. A análise do jogo a partir da realização de relatórios de observação, sejam eles escritos ou em vídeo, representa hoje em dia uma ferramenta indispensável do dia-a-dia de cada treinador (Vásquez, 2014, p. 205).

Na competição de alto rendimento, e como consequência do aumento de competitividade neste meio, nunca se pode esquecer nem do mais pequeno detalhe porque, como refere Sánchez (2018, p.62), o Futebol está nos detalhes. No Futebol moderno, os pormenores assumem-se como fatores decisivos no sucesso ou insucesso das equipas, tornando a análise do jogo cada vez mais num dos aspetos diferenciadores no rendimento desportivo, tanto a nível coletivo, como individual, como adianta Ribeiro (2009, p.27). O aumento da

exigência competitiva e o gradual reconhecimento da análise do jogo levou a que as equipas técnicas se tornassem cada vez mais extensas e multidisciplinares. Como refere Ventura (2013, p.76) nos últimos anos tem sido cada vez mais notório a inclusão de elementos nas equipas técnicas responsáveis pela observação e análise tanto da própria equipa como também dos adversários. As integrações de diferentes intervenientes, com diferentes especialidades dentro das equipas técnicas, permitem não só aprofundar o conhecimento, mas também libertar o treinador para que este possa manter, de forma mais clara, a especificidade das suas funções, como menciona Dias (2020, p.41).

No seguimento da crescente importância atribuída à análise do jogo, e como fala Ribeiro (2009, p.4), verificou-se ao longo da década passada o aparecimento de um novo interveniente dentro do contexto desportivo – o analista de jogo. O analista, segundo Sánchez (2018, p.129) é um profissional especializado na análise de jogo, capaz de desagregar cada uma das fases e acontecimentos que acontecem no decorrer de uma partida. O mesmo autor refere ainda que está incumbido a este elemento a deteção das forças e fraquezas que transparecem do modelo de jogo de uma equipa de Futebol, seja ele adversária ou a própria equipa. A principal função do analista passa por observar, analisar e passar a informação de forma eficaz e pertinente, como defende Ventura (2013, p.76).

Corroborando com a lógica de pensamento dos autores destacados, torna-se bastante evidente que, no espectro atual do Futebol de alta competição, a existência de pessoas e departamentos especializados na análise do jogo tornou-se num ativo inegociável para o sucesso desportivo sustentado.

O presente relatório de estágio encontra-se dividido em 5 capítulos. Após a introdução, é introduzido o primeiro capítulo, o plano individual de estágio. No segundo capítulo, enquadramento da prática profissional, são abordados temas como a caracterização geral da instituição acolhedora e da prática profissional inerente às funções a desempenhar ao longo do estágio. O terceiro capítulo descreve as atividades realizadas ao longo do período de estágio. É apresentado, no quarto capítulo, uma ideia de modelo de avaliação de jogadores, que ainda se encontra em desenvolvimento. O quinto capítulo apresenta um artigo em que o tema é o estudo dos cantos da Seleção A da Hungria na preparação para o Euro 2020. O relatório termina com a conclusão, falando sobre pontos abordados anteriormente de forma a sumarizar o que foi escrito.

Capítulo I – Programa individual de estágio

1. Programa individual de estágio

1.1 Finalidade e pertinência da realização do estágio

Através do protocolo de colaboração entre a Universidade Lusófona e a Federação Portuguesa de Futebol, surgiu a oportunidade de realizar o estágio curricular no Departamento de Observação, Análise e Scouting da FPF. O estágio decorreu entre o período de outubro de 2020 e outubro de 2021, tendo durado 12 meses.

O relatório de estágio aqui apresentado tem como principal objetivo a descrição das várias atividades realizadas no Departamento de Observação, Análise e Scouting da Federação Portuguesa de Futebol ao longo do período de estágio. A opção pela realização do estágio em detrimento da realização de uma dissertação de mestrado fundamentou-se em dois grandes motivos. Em primeiro lugar, a possibilidade de integrar um departamento estruturado e profissional que, para além de todas as condições que oferece aos seus colaboradores, em termos de conhecimento, encontra-se munido de profissionais bastante qualificados e que conseguem, com facilidade, transmitir os seus conhecimentos aos estagiários que integram o departamento. O segundo motivo que fez com que optasse por esta via foi, sobretudo, a vontade de ingressar num departamento profissional de Futebol, o que pode, futuramente, proporcionar oportunidades laborais na área.

1.2 Programa de estágio

As tarefas a desenvolver ao longo do período de estágio estiveram em constante mutação, muito devido à pandemia que se instalou à escala mundial ainda bastante presente durante o período de realização do estágio.

No período imediatamente anterior ao início da atividade de estágio foi apresentado um plano que serviria como guia para todas as funções a realizar ao longo deste tempo, plano esse que se encontra detalhado no capítulo II. Tendo em conta as condicionantes que afetaram toda a atividade desportiva ao longo da época 20/21, as atividades planeadas apenas se começaram a concretizar na fase final do estágio.

Na reta inicial deste percurso, até abril de 2021, a totalidade da atividade esteve diretamente ligada à análise integral dos adversários da Seleção A, ao longo de todo o percurso competitivo referente à época da realização do estágio.

Com o avançar do período de estágio, e também com o melhoramento da situação pandémica registada em Portugal, o programa apresentado no período pré-estágio começou a concretizar-se, a partir de abril de 2021, e as tarefas a realizar passaram a incluir o acompanhamento das seleções nacionais em estágios de preparação. Como consequência, a análise realizada passou a ter um foco quase exclusivo na própria equipa, em vez de estar centrada nos adversários.

Contudo, e apesar das várias condicionantes que se verificaram, em todas as atividades realizadas existiu sempre um ponto central, o foco na análise do jogo de Futebol.

1.3 Objetivos

No início do processo de estágio foram definidos alguns objetivos em conjunto com o coordenador do Departamento de Observação e Análise da Federação Portuguesa de Futebol.

Objetivos esses que passavam por:

1. Acompanhar uma ou duas seleções ao longo da época desportiva de 2020/2021;
2. Captação e seleção de imagens e realização de compactos coletivos e individuais;
3. Trabalhar em conjunto com a equipa técnica para o desenvolvimento de práticas saudáveis de trabalho;
4. Criar métodos de trabalho para facilitar a passagem de informação tanto para os treinadores como para os jogadores;
5. Realizar análises de adversários, da própria equipa e individuais;
6. Ser um membro ativo no constante desenvolvimento das práticas existentes o departamento;
7. Pesquisar novas ferramentas para otimizar o funcionamento do departamento.

Com a situação pandémica, os pontos 1,2,3 e 7 foram impossíveis de concretizar, visto que os programas das seleções jovens foram bastante alterados em relação a uma temporada desportiva normal.

Contudo, o coordenador do departamento criou funções de ajuda à análise dos adversários da Seleção A, nomeadamente na vertente das Bolas Paradas, conseguindo assim cumprir parte dos objetivos inicialmente propostos.

A questão da criação de uma ferramenta que pode ajudar a mensurar o potencial de um atleta chegar à Seleção A foi a principal tentativa de concretizar o último objetivo apontado. Apesar de ainda não estar completo, a base foi criada para conseguir avançar com o projeto.

Capítulo II – Enquadramento da Prática Profissional

2. Enquadramento da prática profissional

Ao longo deste capítulo vão ser apresentados os contextos referentes ao âmbito legal e institucional sobre onde este estágio se inseriu. Será realizado o enquadramento daquelas que são as principais linhas orientadoras da instituição acolhedora sendo, neste caso, a Federação Portuguesa de Futebol, ao nível da missão, visão, valores e objetivos que pretende alcançar, tanto a curto prazo como a médio e a longo prazo. Após a apresentação do contexto do processo de estágio e do enquadramento da instituição, será abordado o enquadramento da prática profissional referente ao posto ocupado ao longo do período de estágio – Analista de jogo. Posteriormente, serão expostos os conceitos relacionados com a função de analista de jogo, bem como todos os meios e métodos associados ao desenvolvimento desta atividade.

2.1 Contexto legal e institucional

O estágio teve lugar no Departamento de Observação, Análise e Scouting da Federação Portuguesa de Futebol, inserido na conjuntura do Mestrado em Futebol – Da Formação à Alta Competição da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

2.2 Caracterização da instituição

As informações apresentadas nestes subcapítulos foram recolhidas do sítio da internet da Federação Portuguesa de Futebol, mais concretamente em “Sobre a FPF”. (<https://www.fpf.pt/pt/Institucional/Sobre-a-FPF>)

2.2.1 História

A 31 de março de 1914 fundou-se a União Portuguesa de Futebol (UPF) presidida pelo Dr. António Joaquim de Sá e Oliveira, pelas três associações existentes na época sediadas em Lisboa, Porto e Portalegre. Em maio de 1926, a UPF passou a ter a denominação que conhecemos atualmente e deu lugar à Federação Portuguesa de Futebol (FPF).

O objetivo principal aquando da criação da UPF passava por organizar, de forma oficial, a seleção nacional, sendo que o mesmo passou à realidade quando em maio de 1923 a *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA) aceitou a candidatura de Portugal e a UPF passou a ser um membro integrante do organismo.

Em 1966, no campeonato do mundo organizado pela Inglaterra, registou-se, até à data, a melhor classificação de sempre por parte da seleção nacional em provas internacionais, com a conquista do terceiro lugar na prova. A década de 60 não ficaria concluída sem que antes a FPF encontrasse aquela que seria a sua nova “Casa” para os 36 anos seguintes. A sede acaba por se fixar na Praça da Alegria, em janeiro de 1968 e esse local acarreta, ainda hoje, um grande valor simbólico para a instituição.

Nas décadas de 80 e 90, as seleções nacionais começaram a ganhar cada vez mais reconhecimento internacional através das boas prestações, tanto em provas continentais como no panorama mundial. As conquistas do campeonato do mundo sub-20 em 1989, em Riade, e em 1991, em Lisboa, ainda hoje representam marcos históricos em termos de conquistas no futebol de formação das seleções nacionais.

O ano de 2004 foi um dos anos mais marcantes da história das seleções nacionais, por dois motivos distintos. Em termos desportivos, Portugal conseguiu alcançar, pela primeira vez na sua história, a presença na final de uma grande competição internacional, o Euro 2004. No panorama institucional, e após 36 anos localizada na Praça da Alegria, a FPF voltou a mudar de sede, desta vez, para a Rua Alexandre Herculano.

Em 2011 deu-se início ao primeiro mandato do atual presidente da FPF, o Dr. Fernando Gomes. O início de uma nova década deu também origem a um dos períodos mais dourados da história da FPF com inúmeras conquistas a nível coletivo e individual. A nível de

seleções jovens, as constantes presenças em finais de competições internacionais fizeram com que, cada vez mais, Portugal fosse visto como uma das melhores seleções do mundo. Contudo, foi ao nível da Seleção A que a FPF atingiu a sua maior conquista em termos desportivos.

O ano de 2016 ficou marcado por dois momentos de extrema importância na vida da FPF. O primeiro prendeu-se com a inauguração da Cidade do Futebol, localizada em Oeiras, tornando-se, assim, a partir do dia 18 de abril desse ano, a sede para todos os serviços da FPF. O segundo representa, ainda hoje, a maior conquista do futebol português, com a vitória na final do Euro 2016, em França. A década não terminou sem que antes a seleção principal tivesse conquistado a primeira edição da Liga das Nações no ano de 2019, na cidade do Porto.



Figura 1. Símbolo da Federação Portuguesa de Futebol

2.2.2 Infraestruturas

A Federação Portuguesa de Futebol encontra-se sediada na Cidade do Futebol, em Oeiras, espaço esse que engloba a Sede, Centro Técnico, Centro Logístico e um Núcleo Central.



Figura 2. Cidade do Futebol

A Sede é composta por todas as áreas de trabalho de todos os departamentos inerentes ao bom funcionamento da Federação.

O Centro Técnico tem a vertente exterior e interior. Externamente, existem três campos de treino e um campo mais reduzido, específico para o treino de Guarda-Redes. Para além destes espaços exteriores, o Centro Técnico inclui ainda um conjunto de balneários equipados com ginásios, centro de hidroterapia e ainda um espaço específico de escritórios reservado para o trabalho da equipa técnica e ‘staff’ que acompanha as seleções.

No Centro Logístico encontramos todo o material de apoio ao Centro Técnico. Neste espaço estão incluídos armazéns com o material de treino e equipamentos, áreas responsáveis pelo tratamento e manutenção dos campos de treino, assim como uma aérea responsável pelas logísticas das viagens das seleções nacionais e, também, um conjunto de escritórios destinados aos trabalhos relacionados com a manutenção e segurança do espaço.

O Núcleo Central, que tem como principal função a receção de todos os que se associam à FPF, inclui um centro de formação, centro de conferências e, ainda, áreas de exposição e restauração.

Para além das infraestruturas acima mencionadas, a Cidade do Futebol passou recentemente a estar equipada com um hotel, denominado de “Casa dos Atletas”. Este espaço está equipado com 44 quartos, sala de refeições, lounges interiores e exteriores para jogadores e treinadores, sala multiusos e balneários.

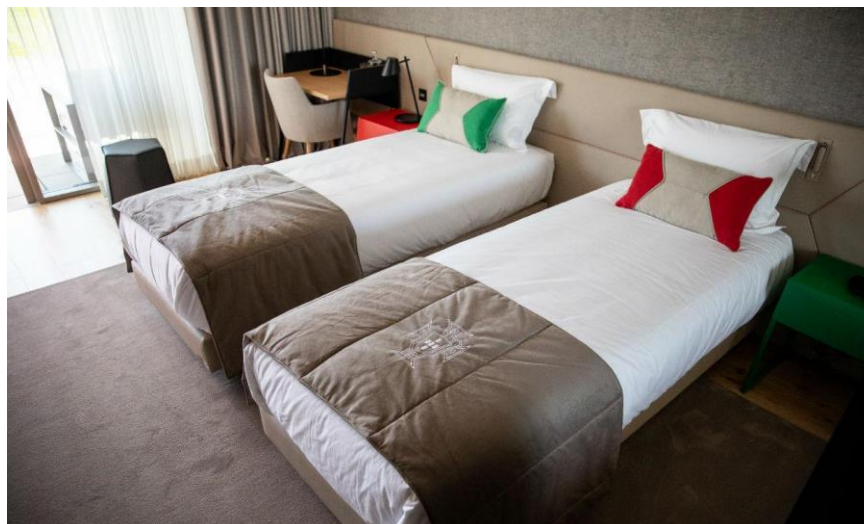


Figura 3. Quarto da Casa dos Atletas

2.2.3 Visão

A FPF deve fortalecer cada vez mais o seu papel como referência central no desenvolvimento do Futebol em Portugal, de tal modo que esta atividade se destaque crescentemente como uma das mais relevantes no projeto do país na Europa e no Mundo. Assume-se como a entidade dinamizadora do Futebol enquanto atividade desportiva, económica, social, educativa e de lazer, tendo em conta a crescente relevância na formação da juventude, na economia e na imagem internacional do país.

2.2.4 Missão

A FPF tem como missão coordenar, dinamizar, desenvolver e organizar o Futebol em todas as suas dimensões e categorias, num todo harmonioso, assegurando a respetiva continuidade e crescimento em todo o território nacional e em todos os meios sociais e faixas etárias, com o objetivo de se posicionar como um dos mais competitivos do panorama internacional. A FPF coopera estreitamente com os seus parceiros nacionais e internacionais, públicos e privados, numa ótica de independência e de benefício mútuo, em prol do êxito da sua missão.

2.2.5 Valores

Os valores que exprimem a Visão e a Missão da FPF e que criam as melhores condições para a realização dos seus objetivos são:

- Acreditar que só terá sucesso se todos os seus parceiros tiverem igualmente sucesso, pelo que será sempre solidária, transparente e leal com eles na prossecução dos seus objetivos;
- Reger-se por princípios que permitem o desenvolvimento sustentado e promover sempre a obediência aos mais elevados padrões éticos, sociais e de responsabilidade ambiental.
- Garantir a verdade desportiva no cerne das suas decisões, através do funcionamento democrático da sua estrutura e do diálogo com os seus parceiros;
- Encorajar a inclusão, a aquisição de conhecimentos e um estilo de vida saudável, sem prejuízo da salvaguarda do entretenimento e da atividade económica do futebol;
- Defender a “TOLERÂNCIA ZERO” em relação ao racismo, à discriminação, à violência no futebol e à viciação de jogos ou resultados;
- Defender a racionalidade e o sucesso económico do Futebol, garantindo a transparência, a integridade, a lealdade e a honestidade, mesmo na ausência de obrigações legais.

2.2.6 Objetivos

No documento publicado pela Federação Portuguesa de Futebol, referente à época coincidente com a realização do estágio, temporada 20/21, são definidos objetivos estratégicos com base nas competições onde cada Seleção Nacional está inserida.

Objetivos esses que passam por:

- Na Seleção A, defender os títulos de Campeão Europeu e da Liga das Nações conquistados nas edições anteriores das respetivas provas;
- Conquistar o apuramento para a fase final do Campeonato da Europa de 2021 no escalão de Sub-21, organizado pela Eslovénia e Hungria;
- No Europeu de Sub-19, alcançar um dos primeiros lugares na classificação, alcançando assim o direito a disputar a fase final do Campeonato do Mundo de Sub-20, a realizar na Indonésia;
- Alcançar a qualificação para os campeonatos da Europa, nos escalões de Sub-17 e Sub-19, respetivamente;
- Continuação do trabalho nas seleções de Sub-15, Sub-16 e Sub-18 através da participação em vários torneios e jogos de preparação;
- Qualificação de Seleção A Feminina para o Europeu a realizar em Inglaterra, em 2022;
- Nas seleções Femininas de Sub-17 e Sub-19, alcançar as qualificações para os Campeonatos Europeus das categorias em questão;
- Proporcionar, cada vez mais, uma experiência precoce às atletas, através da incorporação das jogadoras num contexto de Seleção nacional a partir do escalão de Sub-15;
- Potenciar o desenvolvimento das atletas nos escalões de Sub-15 e Sub-16, através da participação em jogos de preparação e no torneio de desenvolvimento da UEFA, respetivamente;
- Na Seleção A de Futsal, alcançar uma prestação semelhante àquela que valeu o título de campeão Europeu, no Campeonato do Mundo de 2020. Após a participação no Mundial da categoria, o objetivo seguinte prende-se com a qualificação para o Campeonato da Europa a realizar em 2022, nos Países Baixos.
- Qualificação da Seleção Nacional Sub-19 de Futsal, para o Campeonato da Europa;
- Em relação à Seleção A de Futsal feminino, alcançar a qualificação para o Europeu e, posteriormente, lutar pela conquista do título na categoria;

- Defender os títulos de Campeão Mundial e Europeu conquistados no Futebol de Praia;
- Incorporação de novos atletas em contexto de Seleção Nacional, através da realização de jogos e torneios nas Seleções sem competições oficiais.

Para além dos objetivos anteriormente enunciados, que se enquadram numa ótica temporal de curto prazo, a Federação Portuguesa de Futebol apresentou também, em 2020, um conjunto de metas que pretende alcançar no médio/longo prazo. Metas essas que se encontram assentes em seis grandes temáticas, baseadas naquelas que são a Missão, Visão e Valores da FPF:

- 10 Áreas Prioritárias;
- Futebol Local;
- Seleções e Futebol Internacional;
- Desenvolvimento das Competições;
- Clubes e Atletas;
- Intervenção Social.

2.2.7 Organograma Institucional

A direção da Federação Portuguesa de Futebol é composta por doze membros: o Presidente da FPF, três Vice-Presidentes e oito Diretores.



Figura 4. Organograma da Direção da Federação Portuguesa de Futebol

2.3 Macro-contexto – Análise de jogo

2.3.1 Modelo de jogo e componente tático-estratégica

Os princípios táticos provêm da construção teórica a propósito da lógica do jogo, ganhando forma nos comportamentos tático-técnicos dos jogadores (Costa, Garganta, Greco, & Mesquita, 2009). Os mesmos autores identificam, dentro dos princípios táticos, três variantes: princípios gerais, operacionais e fundamentais. Para além dos princípios apresentados, os autores adicionam também dois grandes princípios, o da unidade ofensiva e defensiva. Estas linhas orientadoras da forma de jogar de cada equipa baseiam-se naquela que é a proposta de jogo por parte do treinador, orientada pelo Modelo de Jogo escolhido para a equipa.

No quadro que se segue serão apresentadas algumas definições sobre o conceito de Modelo de Jogo.

Tabela 1. Diferentes definições sobre o conceito de Modelo de Jogo

Autor	Definição
Teodurescu (1984, p.42)	O Modelo de Jogo é um referencial baseado em orientações e princípios que sustentam um conjunto de ações individuais e coletivas por parte dos jogadores e da equipa como um todo.
Cano (2009)	O Modelo de Jogo deve servir como orientador das ações coletivas que a equipa apresenta, apesar de se encontrar sempre condicionado por aquela que é a interpretação dos momentos e circunstâncias de jogo por parte dos jogadores.
Silva (2008, p.42)	O modo como se pretende jogar é fundamental para configurar o próprio jogo. Os princípios de cada forma de jogar apresentam sempre diferenças, contudo, encontram-se sempre enquadrados no Modelo de Jogo que se pretende implementar.
Tamarit (2007, p.25)	O conceito associado ao Modelo de Jogo é o que baliza os princípios chave do jogar de uma equipa, tanto em termos estruturais como funcionais. Estes princípios são os que permitem verificar regularidades comportamentais, quer a nível das ações dos jogadores quer ao nível das estruturas internas da equipa.

Castelo (2009)	O Modelo de Jogo deve padecer de uma natureza evolutiva e adaptativa, de forma a ir ao encontro das características do contexto em que se está inserido. Estas referências dotam os jogadores de uma capacidade de leitura específica, enquadrada nas ideias da equipa, capaz de os ajudar a confrontar, de uma forma lógica, a multiplicidade de ações e acontecimentos que se desenrolam em cada momento dentro de um jogo de Futebol.
Castelo (1994, p.57)	Criação de uma ideia de jogo através da observação e análise da forma de jogar das melhores equipas da modalidade em questão, nas maiores competições, conseguindo assim retirar indicadores comuns do Modelo de Jogo destes conjuntos.
Garganta (1997, p.146)	Através da observação de equipas e jogadores, ao longo de vários jogos, é possível encontrar padrões funcionais que nos permitem retirar conclusões sobre os comportamentos da equipa, tanto em termos globais como setoriais e individuais.

O Modelo de Jogo, segundo aquilo que já foi demonstrado pelos autores, é o elemento orientador de todo o processo específico em redor de uma equipa de Futebol, desde o processo de treino até à temática relacionada com a observação e análise.

2.3.2 Análise de Jogo

A análise de jogo encontra-se associada à observação e avaliação, tanto da própria equipa, como dos adversários (Ventura, 2013, p.26). Avaliação essa que posteriormente será um dos elementos chave na organização de todo o processo preparatório dos momentos de competição. Sánchez (2018, p.90) refere que a análise, trata-se de uma arte cuja principal missão passa por descodificar quais as intenções de uma forma de jogar. Identificando com precisão a forma como o nosso adversário se comporta dentro de campo, estamos mais perto de descobrir possíveis pontos fracos a explorar.

De acordo com Wooden (1988, p.137), o ato de observar, estudar e analisar os acontecimentos no alto rendimento desportivo ajuda-nos não só a recolher informações sobre os métodos de jogo do adversário, mas também a perceber qual é o impacto que essa forma de jogar pode ter na nossa própria equipa.

Importa também mencionar um conceito, muitas vezes associado à análise de jogo, o *Scouting*. Sánchez (2018, p.28) refere que a denominação de *Scouting* acaba por estar cada vez mais associada ao acompanhamento de jogadores e consequente captação. Por outro lado, a análise de jogo, segundo o mesmo autor, está claramente agregada à função de analista, que baseia a sua atividade laboral em grande parte ao seguimento e posterior análise tanto da própria equipa como da equipa adversária.

Ribeiro (2009, p.22) também aborda este tema na medida em que refere que o *Scouting* ou análise de jogo tem uma intervenção a nível micro, quando olhamos para as individualidades dentro de uma equipa, e uma intervenção a nível macro, quando analisamos a equipa mais na sua globalidade, seja no seu todo ou até numa perspectiva setorial. É uma das divisões importantes de fazer no momento da análise do jogo pois quando observamos os padrões comportamentais de uma equipa não podemos dissociar os mesmos das características individuais dos jogadores que a compõem.

Tendo em conta as funções desempenhadas ao longo de todo o processo de estágio e segundo Garganta (1997, p.143), a nomenclatura mais apropriada passa mesmo pela análise de jogo visto que engloba todas as fases do processo, desde a preparação, observação dos acontecimentos e consequente registo e análise dos mesmos.

Para além deste enquadramento, Ventura (2013, p.25) define também as três grandes fases neste processo:

- Preparação - onde é definido o que se vai observar, de que forma e em que local;
- Recolha da informação/Observação – fase prática de efetivar o processo de preparação;
- Análise de informação – após recolhida a informação, esta é alvo de análise e será em seguida utilizada em todo o processo de preparação da equipa.

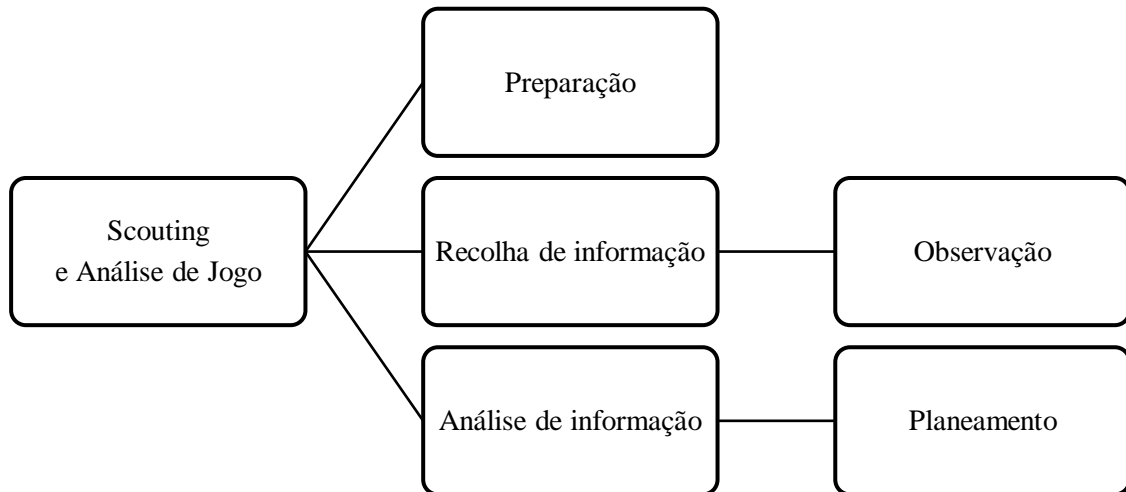


Figura 5. Fases do processo de Análise de Jogo (Ventura, 2013, p.25)

Segundo O'Donoghue (2010, p.3), que corrobora com grande parte daquilo que foi apresentado em termos de periodização da análise de jogo, o primeiro momento passa pela recolha de informação, que tanto pode ser efetuado durante como após o jogo. Em segundo lugar, análise dos dados que foram recolhidos, estejam eles em forma de vídeo ou noutra tipo de apresentação. Por último, após a recolha e análise da informação, as conclusões retiradas do processo de análise devem ser comunicadas para os utilizadores dessa mesma informação.

Dito isto, o processo de análise de jogo adquire, sem dúvida, uma importância extrema naquela que é a sua contribuição para o desenvolvimento da qualidade do desporto (Clemente, Martins, Couceiro, Mendes, & Figueiredo, 2014).

2.3.3 Evolução da análise de jogo

Segundo O'Donoghue (2010 p.7), a análise de performance é realizada com o grande propósito de perceber o próprio desporto, de forma a melhorar os processos daqueles que procuram melhorar dentro deste contexto. O mesmo autor refere ainda que a complexidade existente dentro de cada desporto significa que é necessário observação e medidas de avaliação para compreender melhor as condicionantes da performance.

Na perspectiva de Garganta (2001, p. 59), a análise da performance tem, cada vez mais, possibilitado:

- Modelar as atividades dos jogadores e também das equipas;
- Identificar padrões de atividade fundamentais, que têm uma relação direta com a eficácia do processo e os resultados alcançados;

- Promover os métodos de treino específicos que, por sua vez, conseguem de forma mais fácil ser transportados para o contexto competitivo;
- Reconhecer novas tendências de cada modalidade desportiva.

O processo de análise de jogo, como muitos outros, tem sofrido evoluções de grande escala, à semelhança de outros grupos de atividade na sociedade, com o desenvolvimento tecnológico e industrial.

A atividade de observação, interpretação e análise dos dados recolhidos tem sido alvo de grandes transformações com o aparecimento de novas ferramentas que cada vez mais automatizam o processo e conseguem reduzir bastante o tempo desde o processo de preparação da observação até à comunicação e entrega da informação pertinente.

Segundo Tippett (2019, p.26), um dos pioneiros da análise de jogo foi Charles Reep, um simples adepto do Swindon Town que, em 1950, confrontado com as debilidades da sua própria equipa, começou com um simples bloco de notas e um papel a anotar todos os ataques da sua equipa e após terminado o jogo tentava analisar e decifrar o que podia ser feito para que o seu clube chegasse com mais frequência ao principal objetivo do jogo de Futebol, o golo. Corroborar também Garganta (2001, p.61) quando refere que os registos dos comportamentos dos atletas e das equipas eram efetuados através da anotação manual com papel e lápis. O mesmo autor indica que nesta fase da análise do jogo, as interpretações dos dados eram feitas muito com base numa análise quantitativa.

Recentemente, os meios disponíveis, apoiados nas tecnologias incorporadas no desporto de alta competição, permitem a realização de análises mais fundamentadas nos indicadores que efetivamente influenciam a performance (Hughes & Bartlett, 2002, p.741). A análise com maiores semelhanças àquela que conhecemos atualmente teve início a partir dos anos 80 com a aparição das novas tecnologias, e a facilidade de acesso às mesmas (Sánchez, 2018, p.74).

A partir do momento que existiu a agregação do processo de análise de jogo à normal atividade dos clubes, o papel de analista de jogo passou a ser mais valorizado, levando a que a profissionalização desta função passasse a ser uma prática comum no mundo do Futebol (Sánchez, 2018, p.129).

No espectro dos objetivos da análise de jogo, associado ao domínio da análise da performance das equipas, Ventura (2013, p.33) divide este momento em dois processos distintos: observação e análise da própria equipa e observação e análise do adversário.

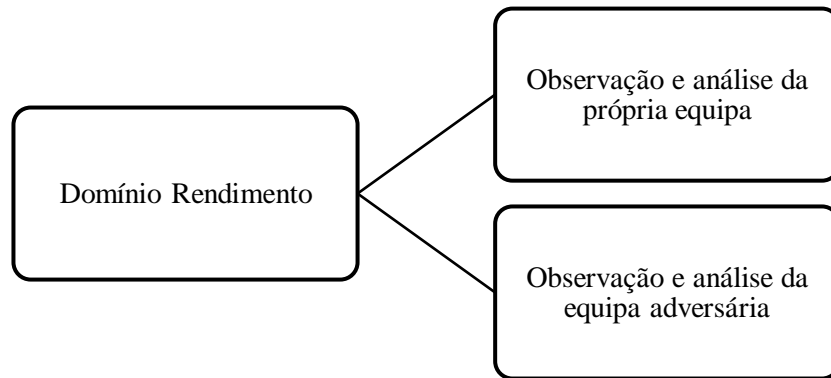


Figura 6. Vertentes do Domínio Rendimento (Ventura, 2013, p.33)

2.3.4 Análise da própria equipa

Com grande frequência, quando falamos de análise de jogo, a tendência é pensar na observação e análise do adversário contudo, Wooden (1988, p.181) refere que o termo pode também ser utilizado para mencionar a análise da própria equipa e de todos os seus processos.

É fundamental o treinador dispor de informação de qualidade sobre a sua própria equipa para que possa organizar e planear o processo de treino de forma a dar uma resposta eficaz nos momentos de competição (Ventura, 2013. P.17). A análise da nossa equipa acontece ao longo de um horizonte temporal mais alargado quando comparado com a análise do adversário. É com maior facilidade que encontramos os possíveis desajustes no jogo da nossa equipa visto que, para isso, temos um elemento com o qual podemos confrontar aquilo que se idealiza e a realidade, o Modelo de Jogo.

Para Pedreno (2014, p.84), a análise da própria equipa apresenta várias vertentes, nomeadamente:

- Analisar os comportamentos táticos da equipa na sua globalidade;
- Avaliar os quatro grandes fatores de rendimento dos jogadores como físico, psicológico, técnico e tático;
- Confrontar o processo de treino com aquilo que é efetivamente o momento competitivo, neste caso, o jogo.

Corroborando com o último ponto, e segundo Vásquez (2014, p.97), a análise efetuada à própria equipa pretende verificar se os comportamentos pretendidos pelo treinador e trabalhados em contexto de treino apresentam, ou não, alguma correspondência em jogo. Esta modalidade de análise acontece quando os treinadores ou o analista tentam, através da observação da sua própria equipa, perceber se o que foi preparado no processo de treino

coincide, ou não, com aquilo que se passou no jogo (Ventura, 2013, p.51). Este elemento da análise, mais intrínseco, está presente em todos os momentos da época desportiva. Como refere Ribeiro (2009, p.28), o objetivo da equipa técnica passa por dotar a equipa de certos comportamentos, de uma determinada forma de jogar. Através da preocupação com essas referências, a análise de jogo da própria equipa está presente não só nos jogos mas também em todas as sessões de treino.

2.3.5 Análise do adversário

A análise do adversário é cada vez mais um elemento fundamental na atividade de uma equipa de Futebol. Com o avançar do tempo, passou até a ser algo indispensável na preparação de um jogo e na construção dos microciclos antecedentes aos momentos de competição (Ventura, 2013, p.72). Este tipo de análise visa dotar a própria equipa de um alargado conhecimento sobre a equipa adversária de forma a conseguir obter vantagens competitivas na procura do melhor rendimento desportivo possível.

Ao contrário da análise da própria equipa, a análise do adversário é algo mais circunstancial na medida em que permite realizar pequenos ajustes no processo de preparação para o jogo. Cabe aos analistas conhecerem e identificarem a proposta de jogo do seu adversário. É o conhecimento adquirido após a realização deste processo que nos vai permitir transmitir informação sobre quais são as intenções da equipa adversária (Sánchez, 2018, p.90).

Segundo Ventura (2013, p.72), o objetivo principal da análise do adversário passa por identificar padrões comportamentais através da descodificação do modelo de jogo adversário de forma a eliminar acontecimentos casuais e conseguir atribuir importância àqueles que são os fatores determinantes do jogo do oponente. O mesmo autor refere também que este tipo de análise não serve apenas para descrever a equipa adversária, serve, sobretudo, para encontrar debilidades na mesma para que seja possível a preparação de situações de jogo que visam tirar proveito dessas fragilidades. Para Ribeiro (2009, p.64), é necessário ser bastante preciso no estudo das características do adversário procurando uma interpretação correta nos elementos singulares daquela equipa, sendo que é importante, aquando da observação do adversário, ter sempre em consideração o modelo e forma de jogar da nossa própria equipa.

2.3.6 Dificuldades e limitações da análise de jogo

Na análise do jogo de Futebol, uma das principais dificuldades passa por existirem inúmeras possibilidades de ação num determinado momento. Relativamente a outros desportos, as dimensões do campo e o elevado número de jogadores fazem com que seja bastante difícil prever qual será a ação que se seguirá. Segundo Lago-Penas, Lago-Ballesteros, & Rey (2011), o Futebol acarreta uma dificuldade de análise superior aos restantes desportos coletivos, na medida em que a sua natureza interativa, isto é, os jogos com poucos golos e o número limitado de jogadas “fechadas”, aumenta a dificuldade de decomposição e análise dos momentos de jogo.

Para Vásquez (2014, p.92), a variabilidade de situações que caracterizam o jogo faz com que a realização de uma análise mais objetiva, apresente uma elevada dificuldade. O mesmo autor corrobora com a ideia acima mencionada quando refere que, o elevado número de jogadores associado às múltiplas possibilidades de ação torna a análise sistemática uma tarefa bastante desafiante. O`Donoghue (2010, p7) refere que é mais difícil descobrir padrões comportamentais do que distinguir entre performances bem e mal-sucedidas, indicando que o resultado do jogo é muitas vezes determinado por um número reduzido de desequilíbrios e focando a análise nesses mesmos momentos, pode levar a uma avaliação mais precisa da performance desportiva.

Torna-se evidente a necessidade da definição precisa de indicadores de performance que possam de uma forma sucinta, indicar claramente os motivos do sucesso ou insucesso desportivo. Para Hughes & Bartlett (2002, p.746), um indicador de performance passa pela seleção se uma ação, ou conjunto de ações que pretendem definir certos aspetos da performance desportiva. Contudo, estes indicadores raramente devem ser apresentados de forma isolada, é preciso acima de tudo contextualizá-los para que estes não apresentem uma imagem distorcida da realidade.

2.3.7 O Analista

Como forma de dar resposta a todo o processo descrito e caracterizado no tema anterior, a função de analista vai ganhando preponderância como parte integrante das equipas técnicas e especializa-se, cada vez mais, na área da análise do jogo. Os analistas lidam diariamente com a equipa técnica e desenvolvem as suas atividades em função de todo o processo da equipa.

Ao contrário da grande maioria dos adeptos de Futebol que vêem o jogo, os analistas observam o mesmo. De acordo com Sánchez (2018, p.121), a diferença pode não parecer significativa contudo é determinante no desempenho das funções. Enquanto ver passa apenas por dirigir a vista a algo sem um grande espírito crítico, observar, por outro lado, já pressupõe uma atenção bastante superior com o intuito de analisar os acontecimentos que se estão a visualizar. Como refere O`Donoghue (2010, p.8), a análise é quase sempre efetuada por um analista de performance que está claramente enquadrado com tudo o que é o processo da equipa e do próprio treinador.

Garganta (2001, p.61) indicou inicialmente que a função do analista visa a detecção de padrões de jogo que provêm da identificação das ações mais frequentes utilizadas pela equipa a observar. Ventura (2013, p.76) corrobora na medida em que as informações recolhidas devem ser passadas de forma sucinta para que possam ser incluídas no processo de desenvolvimento da equipa como um todo.

O analista acaba por munir o treinador de informações pertinentes tanto da sua própria equipa como da equipa adversária para que a equipa técnica esteja o mais apta possível a ajudar os jogadores na preparação e no contexto de jogo (Ventura, 2013, p.92).

Para fazer face ao constante aumento de exigências e mutações que o Futebol de alto rendimento apresenta, os analistas devem dispor de um alargado conhecimento do jogo de todas as perspectivas, inclusive a do treinador. Sánchez (2018, p.267) Refere que os analistas de rendimento devem formar-se como treinadores para que possam ter vários pontos de vista na forma que observam o jogo.

Capítulo III – Realização da Prática Profissional

3. Realização da prática profissional

Considerando o período temporal em que se realizou este estágio curricular, serão apresentadas, ao longo deste capítulo todas as áreas de intervenção e atividades realizadas ao longo deste tempo.

Tabela 2. Plano de Estágio

Tarefa	Sub-tarefas	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Início do processo de estágio	Apresentação das infraestruturas e Staff	X	-	-	-	-	-	-	-	-
	Formação (FPF)	X	-	-	-	-	-	-	-	-
Observação adversários Seleção A	Observação de Jogos	-	-	-	X	X	X	X	-	-
	Realização dos relatórios		-	-	-	X	X	X	-	-
Acompanhamento seleções formação	Sub-19 Fem.	Covid-19							X	X
	Sub-16 Fem.								X	-
	Sub-15 Masc.								-	X

Para além da explicação sobre o trabalho desenvolvido, as ferramentas utilizadas e as formas como o trabalho foi exposto serão temas importantes a abordar ao longo do capítulo. Não esquecendo ainda de elencar as dificuldades e constrangimentos sofridos ao longo do processo que representaram, sem dúvida, um elemento de extremo desafio e conseqüente crescimento pessoal e profissional. Este capítulo divide-se em Seleção A, Sub-15 Masculino, Sub-16 Feminino e Sub-17 Feminino.

Na secção da Seleção A será abordada a forma como é realizada a observação dos adversários, desde o modo como se obtém a informação, pontos essenciais até à realização de relatórios coletivos e individuais. A periodização das observações é também um ponto abordado no próximo capítulo.

Nas seleções de formação, como o período de atividade foi muito reduzido, as principais tarefas passavam pela captação de imagens no treino e realização de compactos para apresentar aos jogadores.

3.1 Seleção A

A proposta inicial para as atividades a realizar ao longo do período de estágio não incluía qualquer tipo de funções que abrangessem a principal Seleção Nacional.

Contudo, e face às peripécias associadas à temporada 2020/21, causadas em grande parte pela pandemia que se verificou a nível mundial, uma boa quantidade do trabalho desenvolvido esteve relacionado com a análise e observação dos adversários da Seleção A, nas várias competições onde estava inserida. De frisar também que em grande parte da época de estágio esta era das poucas Seleções que mantinha a sua atividade quase inalterada.

3.1.1 Planeamento e Periodização

Ao longo da época desportiva 2020/21 foram preparadas duas grandes competições: Qualificação para o Mundial de 2022 e o Euro 2020 (que se viria a realizar no Verão de 2021).

Para além disso, os jogos amigáveis que a Seleção A realizou ao longo desse período foram preparados de igual forma, sem qualquer diferença para as partidas de cariz competitivo.

Tabela 3. Calendário de Portugal no ano civil de 2021

Portugal			
Competição	Data	Local	Jogo
Qualificação WC 2022	24 março	Turim	Portugal 1-0 Azerbaijão
Qualificação WC 2022	27 março	Belgrado	Sérvia 2-2 Portugal
Qualificação WC 2022	30 março	Luxemburgo	Luxemburgo 1-3 Portugal
Amigável	04 junho	Portugal	Portugal x Israel
Amigável	09 junho	Espanha	Espanha x Portugal
EURO 2020	15 junho	Budapeste	Hungria x Portugal
EURO 2020	19 junho	Munique	Portugal x Alemanha
EURO 2020	23 junho	Budapeste	Portugal x França
Qualificação WC 2022	01 setembro	Portugal	Portugal x Rep. Irlanda
Amigável	04 setembro	Catar	Catar x Portugal
Qualificação WC 2022	07 setembro	Azerbaijão	Azerbaijão x Portugal
Qualificação WC 2022	12 outubro	Portugal	Portugal x Luxemburgo
Qualificação WC 2022	11 novembro	Rep. Irlanda	Rep. Irlanda x Portugal
Qualificação WC 2022	14 novembro	Sérvia	Portugal x Sérvia

3.1.2 Observação de adversários

A preparação para os momentos competitivos acontece muito antes do próprio jogo se realizar. Facto que se acentua mais ainda no contexto de Seleção visto que grande parte dos jogos ficam definidos com bastante antecedência. Para além disso, os adversários passam grandes períodos ao longo da época sem competir, o que apenas permite fazer a observação de jogos que, em alguns dos casos, remontam a outras épocas desportivas.

O tempo de observação completa de um só jogo é variável consoante vários fatores como, por exemplo, o nível de conhecimento que já temos dessa mesma equipa. Caso seja o primeiro jogo que estamos a observar, uma visualização atenta e minuciosa pode demorar cerca de três a quatro horas. Se o nível de conhecimento da equipa já for elevado, a observação serve apenas para confirmar padrões e o tempo de observação pode diminuir.

Após a observação de, pelo menos, quatro a cinco jogos, é iniciado o processo de realização do relatório que contém uma análise por escrito e ‘clipes’ dos jogos observados, com ou sem animações. Depois de terminar a observação dos jogos, a realização do relatório pode demorar até cinco dias visto que é necessário rever os ‘clipes’ selecionados, realizar as animações pertinentes de forma a que não existam dúvidas sobre aquilo que se pretende demonstrar com aquele ‘clipe’ e escrever de forma sintética tanto o que se está a demonstrar como, em alguns casos, sugestões para aproveitar ou contrariar o que está exposto no relatório.

Tabela 4. Jogos observados da Islândia decorridos em 2020

Islândia			
Competição	Data	Local	Jogo
UEFA Nations League	05 setembro	Islândia	Islândia 0-1 Inglaterra
UEFA Nations League	08 setembro	Bélgica	Bélgica 5-1 Islândia
Playoff EURO 2020	08 outubro	Islândia	Islândia 2-1 Roménia
UEFA Nations League	11 outubro	Islândia	Islândia 0-3 Dinamarca
UEFA Nations League	14 outubro	Islândia	Islândia 1-2 Bélgica
Playoff EURO 2020	12 novembro	Hungria	Hungria 2-1 Islândia

Apesar da Seleção Islandesa acabar por não ser adversária de Portugal em nenhuma das competições preparadas, disputou o Playoff de acesso ao Campeonato da Europa de 2020 com a Hungria, sendo que o vencedor desse encontro seria inserido no grupo de Portugal.

Ainda antes desse jogo foram atribuídas as seleções a observar e visto que ainda não estava definido o terceiro adversário de Portugal no grupo F do Euro 2020, ambas as seleções começaram a ser observadas como forma de prevenir qualquer tipo de resultado. Após a vitória da Hungria e a consequente entrada para o grupo de Portugal, a observação da Seleção da Islândia foi imediatamente interrompida.

Tabela 5. Jogos observados do Luxemburgo em 2020

Luxemburgo			
Competição	Data	Local	Jogo
UEFA Nations League	05 setembro	Azerbaijão	Azerbaijão 1-2 Luxemburgo
UEFA Nations League	10 outubro	Luxemburgo	Luxemburgo 2-0 Chipre
UEFA Nations League	14 novembro	Chipre	Chipre 2-1 Luxemburgo
UEFA Nations League	17 novembro	Luxemburgo	Luxemburgo 0-0 Azerbaijão

A Seleção Luxemburguesa encontrava-se inserida no grupo de Portugal para a Qualificação do Mundial de 2020, a realizar no Catar. A observação desta seleção foi efetuada em conjunto com outro colega do departamento, daí o número de observações ser mais reduzido em relação aos restantes adversários.

Tabela 6. Jogos observados do Azerbaijão decorridos em 2020 e 2021

Azerbaijão			
Competição	Data	Local	Jogo
UEFA Nations League	05 setembro	Azerbaijão	Azerbaijão 1-2 Luxemburgo
UEFA Nations League	08 setembro	Chipre	Chipre 0-1 Azerbaijão
UEFA Nations League	10 outubro	Montenegro	Montenegro 2-0 Azerbaijão
UEFA Nations League	13 outubro	Azerbaijão	Azerbaijão 0-0 Chipre
Amigável	11 novembro	Eslovénia	Eslovénia 0-0 Azerbaijão
UEFA Nations League	14 novembro	Azerbaijão	Azerbaijão 0-0 Montenegro
UEFA Nations League	17 novembro	Luxemburgo	Luxemburgo 0-0 Azerbaijão
Qualificação WC 2022	24 março	Itália	Portugal 1-0 Azerbaijão
Amigável	27 março	Hungria	Catar 2-1 Azerbaijão
Qualificação WC 2022	30 março	Azerbaijão	Azerbaijão 1-2 Sérvia

A Seleção do Azerbaijão estava inserida no grupo de Portugal referente à Qualificação para o Campeonato do Mundo de 2022. Apesar de já se ter disputado o primeiro jogo entre ambas as seleções, a observação continua a ser efetuada de forma a preparar o jogo da segunda volta a realizar no Azerbaijão.

Tabela 7. Jogos observados da Hungria decorridos em 2020 e 2021

Hungria			
Competição	Data	Local	Jogo
UEFA Nations League	06 setembro	Hungria	Hungria 2-3 Rússia
UEFA Nations League	11 outubro	Sérvia	Sérvia 0-1 Hungria
Playoff EURO 2020	12 novembro	Hungria	Hungria 2-1 Islândia
UEFA Nations League	15 novembro	Hungria	Hungria 1-1 Sérvia
UEFA Nations League	18 novembro	Hungria	Hungria 2-0 Turquia
Qualificação WC 2022	25 março	Hungria	Hungria 3-3 Polónia
Qualificação WC 2022	28 março	San Marino	San Marino 0-3 Hungria
Qualificação WC 2022	31 março	Andorra	Andorra 1-4 Hungria

A Seleção Húngara estava presente no grupo de Portugal na fase final do Euro 2020. Para além dos jogos aqui mencionados, foi também efetuado um relatório individual sobre cada jogador, o que fez com que o número de jogos observados para preparar o jogo Portugal x Hungria fosse muito superior àqueles aqui mencionados.

3.1.3 Conceitos utilizados para a observação e análise

Segundo Sánchez (2018. P.79), podemos, em primeira instância, dividir o jogo em dois grandes momentos: Jogo Dinâmico e Ações de Bola Parada. Além disso, podemos ainda dividir o Jogo Dinâmico em dois ou quatro grandes momentos. Processo Ofensivo, que inclui a Organização Ofensiva e a Transição Ofensiva e o Processo Defensivo, que contém a Organização Defensiva e a Transição Defensiva. É também possível incluir as Ações de Bola Parada Ofensiva dentro do Processo Ofensivo e as Ações de Bola Parada Defensiva no Processo Defensivo.

Esta divisão do jogo em fases ou momentos é o que nos ajuda a perceber as intenções de cada equipa levando assim a uma melhor percepção sobre quais são os objetivos do

adversário em cada instante, isto é, descodificar o seu Modelo de Jogo do oponente. Ventura (2013, p.49) corrobora também com esta divisão apresentada relativamente aos momentos de jogo, afirmando que esta separação permite simplificar a organização do mesmo. O mesmo autor refere que, para além desta avaliação qualitativa dos adversários, é importante também fazer uma junção com dados quantitativos, nomeadamente as estatísticas da equipa adversária.

No momento de Organização Ofensiva, o foco passa por perceber:

- A estrutura e as suas dinâmicas;
- Como saem a jogar a partir de trás, ou seja, que tipo de construção utilizam;
- Como fazem a ligação entre as três zonas – Construção, Criação e Finalização;
- Situações preferenciais de finalização;
- Quais os elementos que ficam em equilíbrio;
- As referências individuais diferenciadas.

Na Transição Defensiva, procura-se identificar:

- Zonas de perda da posse da bola
- Como estão posicionados no momento da perda;
- Como reagem à perda;
- Se o comportamento se mantém ao longo do jogo.

Em Organização Defensiva, pretendesse perceber:

- A estrutura e as suas dinâmicas;
- Onde se posiciona o bloco defensivo em termos de profundidade;
- Quais são as zonas de intensificação da pressão;
- Como reagem a diferentes sistemas ofensivos;
- Como efetuam a proteção da baliza.

No momento da Transição Ofensiva, o foco passa por identificar:

- Onde recuperam a posse de bola;
- Como está posicionada a equipa no momento da recuperação;
- Referências de saída, tanto a nível individual como de espaços;
- Velocidade da transição;
- Quantos jogadores estão envolvidos neste momento.

Nos Esquemas Táticos Ofensivos, pretendesse observar:

- Como efetuam a marcação dos cantos, livres (laterais e frontais), grandes penalidades e lançamentos laterais;
- O número de jogadores que colocam dentro da área, à entrada da área e em equilíbrio;
- Posicionamento e principais movimentações;
- Referências no jogo aéreo;
- Zonas de batimento e pé preferencial do batedor.

Nos Esquemas Táticos Defensivos, pretendesse observar:

- Como defendem os cantos, livres (laterais e frontais) grandes penalidades e lançamentos laterais;
- Número de jogadores que colocam dentro da área, à entrada da área e em zonas adiantadas;
- Posicionamento e método defensivo utilizado;
- Referências no jogo aéreo;
- Zonas vulneráveis.

3.1.4 Instrumentos

Todos os jogos observados foram recolhidos através da utilização de duas plataformas profissionais – *Instat* e *Wyscout*. Através da utilização destas plataformas não só é possível recolher todos os jogos que necessitamos para realizar as observações e consequente análise, como também é possível recolher dados estatísticos pertinentes que podem ser fundamentais na avaliação dos adversários.

Como a Seleção A está inserida no patamar mais elevado do Futebol Mundial, não existiram constrangimentos relativos à disponibilidade dos jogos nestas plataformas.

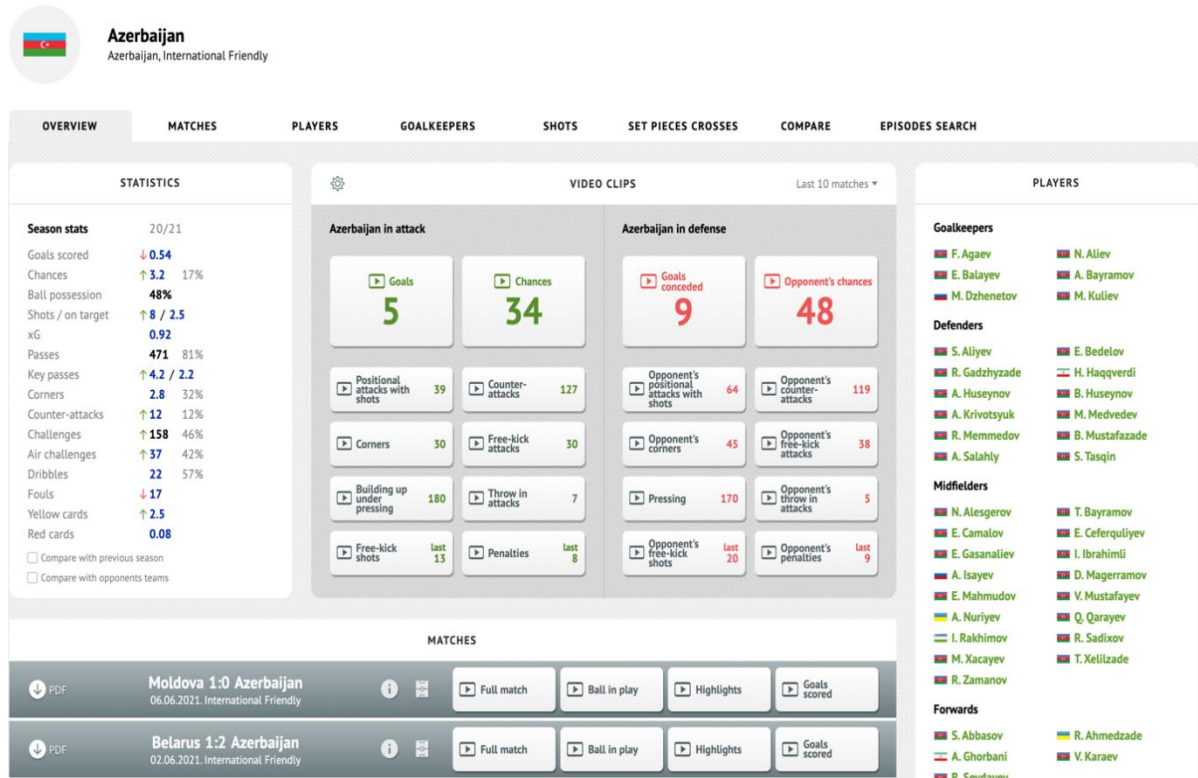


Figura 7. Informação sobre a Seleção do Azerbaijão no InStat

Na figura 4, podemos fazer o download dos jogos das equipas adversárias, ter acesso aos jogadores presentes na última convocatória, aceder a dados estatísticos e fazer uma pesquisa mais rápida de ações específicas como, por exemplo, ver apenas os golos marcados ou os pontapés de canto defensivos.

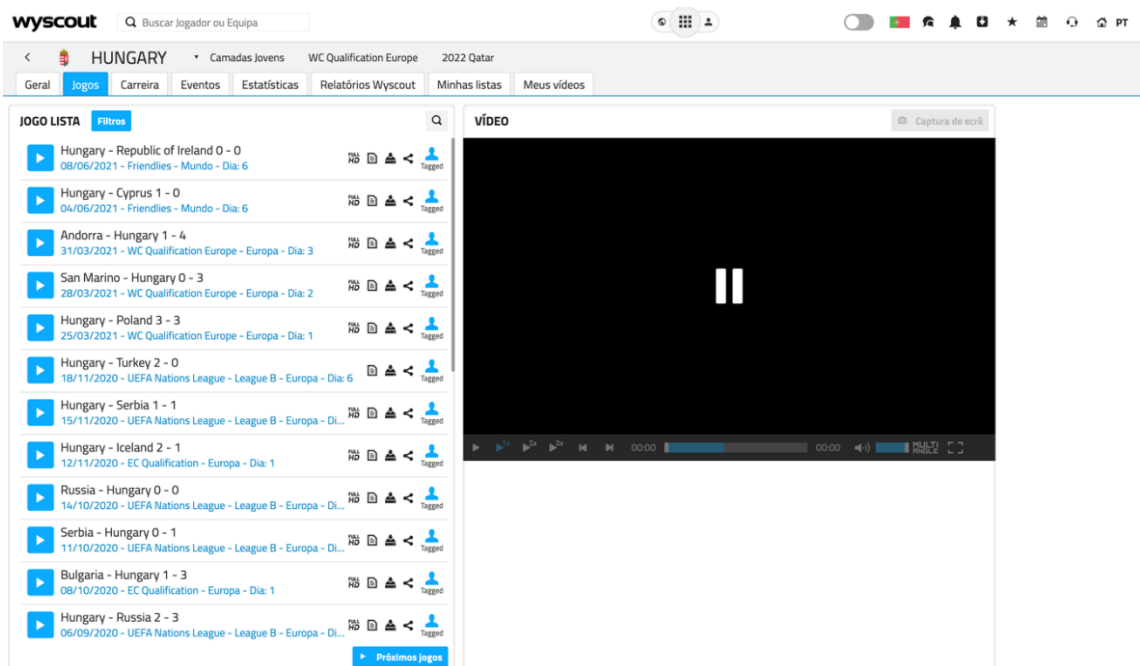


Figura 8. Página com jogos da Hungria no Wyscout

Na figura 5, temos acesso aos jogos dos adversários, assim como às fichas de jogo disponíveis para fazer download na plataforma *Wyscout*.

Jogo	Duração	Equipa	Sistema	Golos	Golos esperados	Remates / à baliza	Passes / certos	Posse, %	Perdas / curto / médio / longo	Recuperações / curto / médio / longo	Duelos/ganhos
MÉDIA	-	HUNGARY	-	1.77	1.45	11.69 / 41.5%	496.54 / 83.9%	54.15	106.62	73.46	203.08 / 49.2%
		ADVERSÁRIOS	-	0.77	1.01	8.23 / 38.3%	383.77 / 81.7%	45.85	107.31	75.31	203.08 / 47.2%
Hungary 0:0 Republic of Ireland World, Friendlies, 08.06.2021	94'	Hungary	3-5-2 100%	0	1.11	16/7 43.75%	550/488 88.73%	58.3	86 11/22/53	58 15/27/16	233/96 41.2%
		Republic of Ireland	3-4-1-2 61%	0	0.64	6/2 33.33%	336/283 84.23%	41.7	83 26/33/24	68 40/16/12	233/116 49.79%
Hungary 1:0 Cyprus World, Friendlies, 04.06.2021	94'	Hungary	3-5-2 100%	1	1.2	11/2 18.18%	563/487 86.5%	59.36	103 13/42/48	77 31/37/9	172/98 56.98%
		Cyprus	3-4-3 100%	0	0.08	3/3 100%	349/296 84.81%	40.64	93 16/38/39	68 32/29/7	172/68 39.53%
Andorra 1:4 Hungary Europe, WC Qualification Europe, 31.03.2021	95'	Hungary	3-5-2 100%	4	3.47	16/5 31.25%	615/543 88.29%	70.91	100 14/42/44	77 27/38/12	212/111 52.36%
		Andorra	5-4-1 100%	1	0.98	4/3 75%	183/125 68.31%	29.09	86 22/35/29	55 23/27/5	212/89 41.98%
San Marino 0:3 Hungary Europe, WC Qualification Europe, 28.03.2021	94'	Hungary	3-5-2 100%	3	4.35	24/10 41.67%	701/615 87.3%	78.58	76 7/19/50	84 20/41/23	197/108 54.82%
		San Marino	3-4-1-2 70%	0	0.23	1/0 0%	139/93 66.91%	21.42	97 33/36/28	42 31/10/1	197/81 41.12%
Hungary 3:3 Poland	95'	Hungary	3-5-2 99%	3	1.08	7/4 57.14%	311/242 77.81%	35.64	91 22/37/32	56 32/16/8	208/93 44.71%

Figura 9. Páginas com dados estatísticos da Hungria no *Wyscout*

Na figura 6, estão disponíveis, através da plataforma *Wyscout*, os dados estatísticos dos adversários num certo período de tempo que se queira analisar, dados esses que vêm acompanhados de vídeo para que se possa visualizar as ações.

3.1.5 Relatórios de observação

Após a observação e análise dos jogos das equipas adversárias, o conhecimento e os dados adquiridos são posteriormente transmitidos sob a forma de um relatório de observação que pode demorar, em média, uma semana a realizar. Nesses documentos são compiladas todas as informações consideradas pertinentes para depois serem transmitidas ou à equipa técnica ou ao chefe do departamento. Os relatórios foram realizados em formato PowerPoint, incluindo tanto parte escrita como vídeo.

Para Sánchez (2018, p.193), o objetivo do relatório técnico passa por oferecer à equipa técnica o maior volume de informação pertinente possível sobre as características da forma de jogar do adversário, conseguindo fazê-lo sempre de forma organizada e estruturada. O mesmo autor afirma que o mais importante no momento da realização do relatório de observação passa por mostrar a realidade com objetividade e transmitir a informação exatamente como ela é.

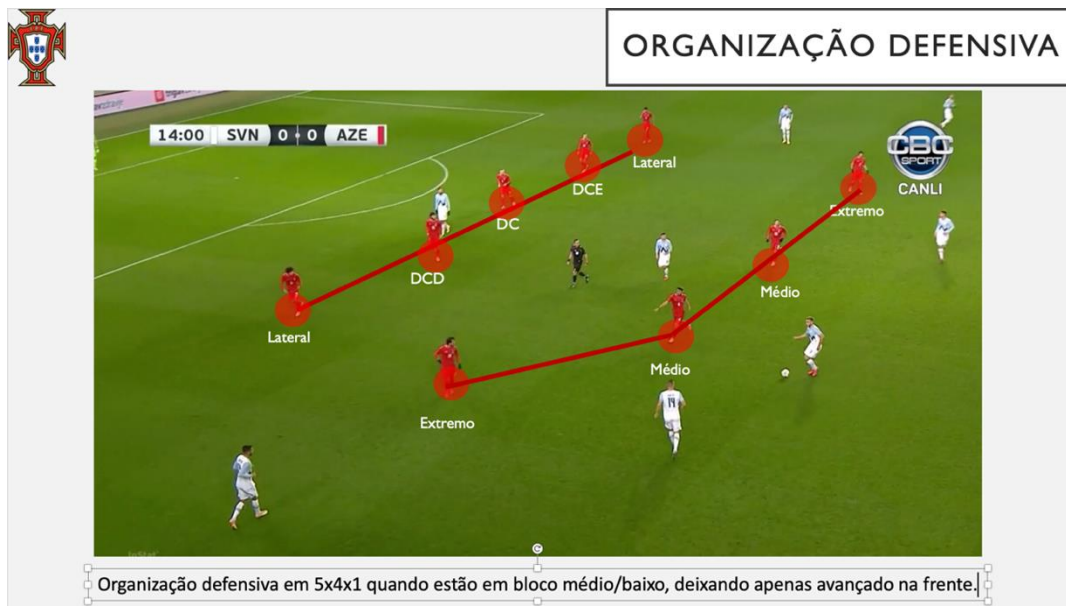


Figura 10. Slide do Relatório de Observação da Seleção do Azerbaijão

Para além da análise realizada aos quatro momentos dinâmicos do jogo, o foco passa muito também pela observação e análise dos Esquemas Táticos, ou seja, as Ações de Bola Parada.

Atualmente, os Esquemas Táticos são momentos cada vez mais decisivos na definição dos resultados nos jogos de Futebol. Sánchez (2018, p.238) indica que estes instantes do jogo têm, cada vez mais, um carácter fundamental e indispensável nos relatórios de observação visto que uma grande percentagem dos golos marcados por cada equipa acaba por originar em lances de Bola Parada.

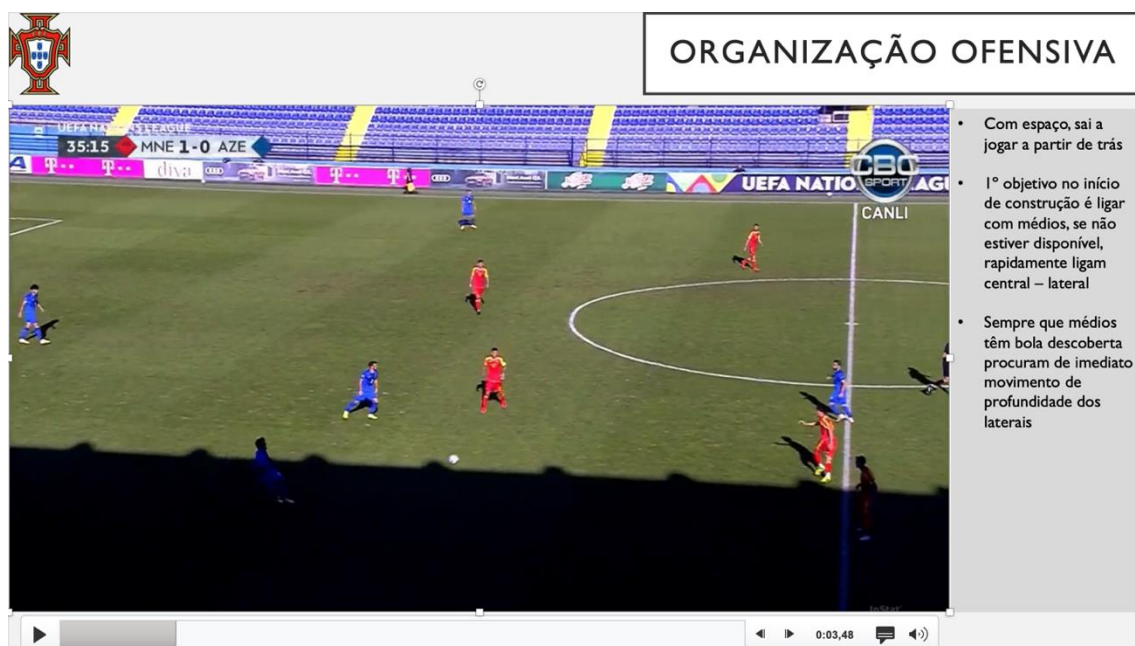


Figura 11. Slide com vídeo do Relatório de Observação da Seleção do Azerbaijão

Como forma de aprofundar o conhecimento do adversário nos Esquemas Táticos, para além da inclusão destes momentos no relatório de observação, é realizado um relatório exclusivo para as situações de canto e livres laterais. Neste relatório estão incluídas informações como:

- Batedores;
- Jogadores na área;
- Zonas de batimento;
- Principais movimentações;
- Referências individuais e as suas movimentações padrão;
- Notas para situações relevantes a reportar.

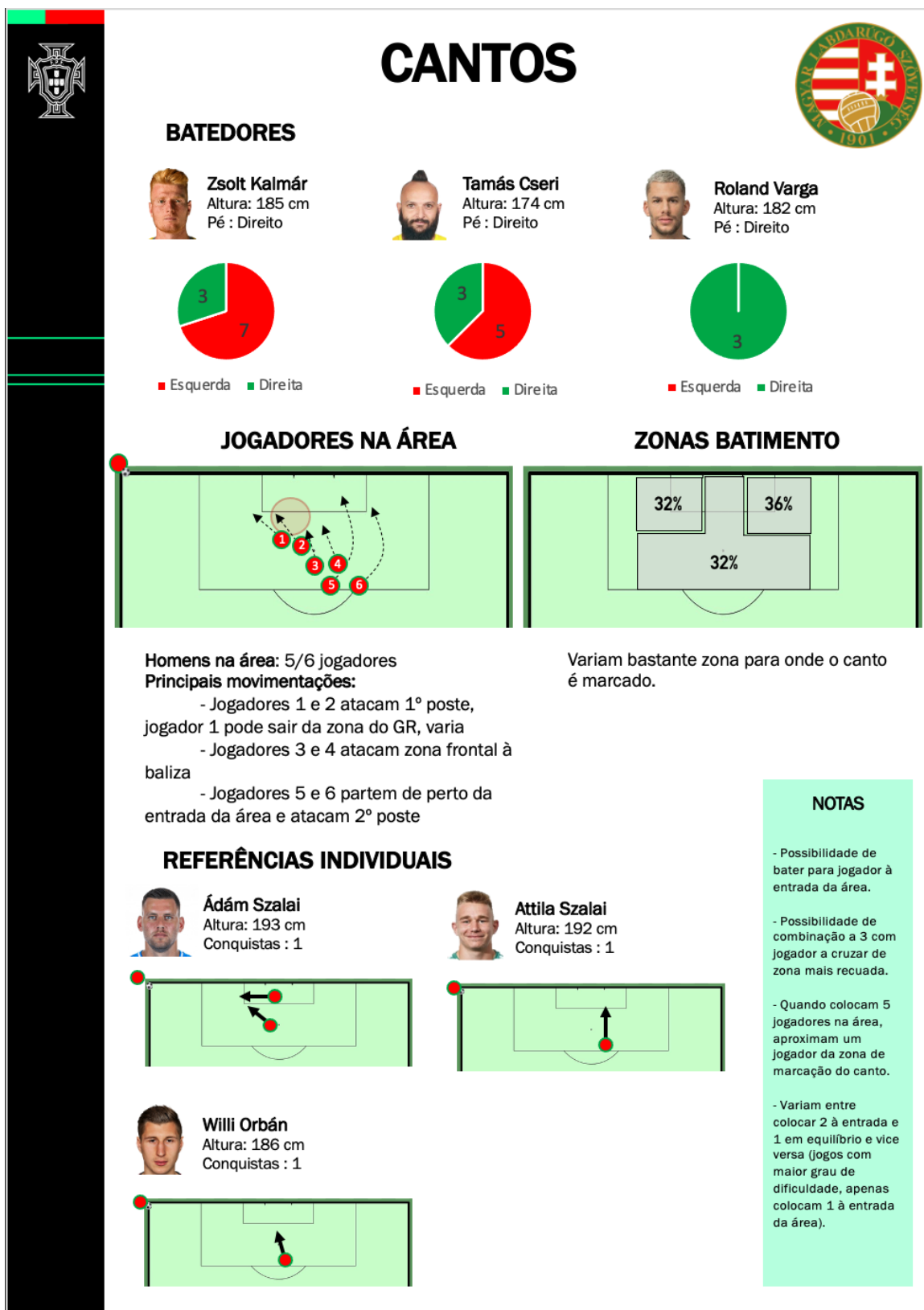


Figura 12. Relatório de Observação dos Cantos da Seleção da Hungria

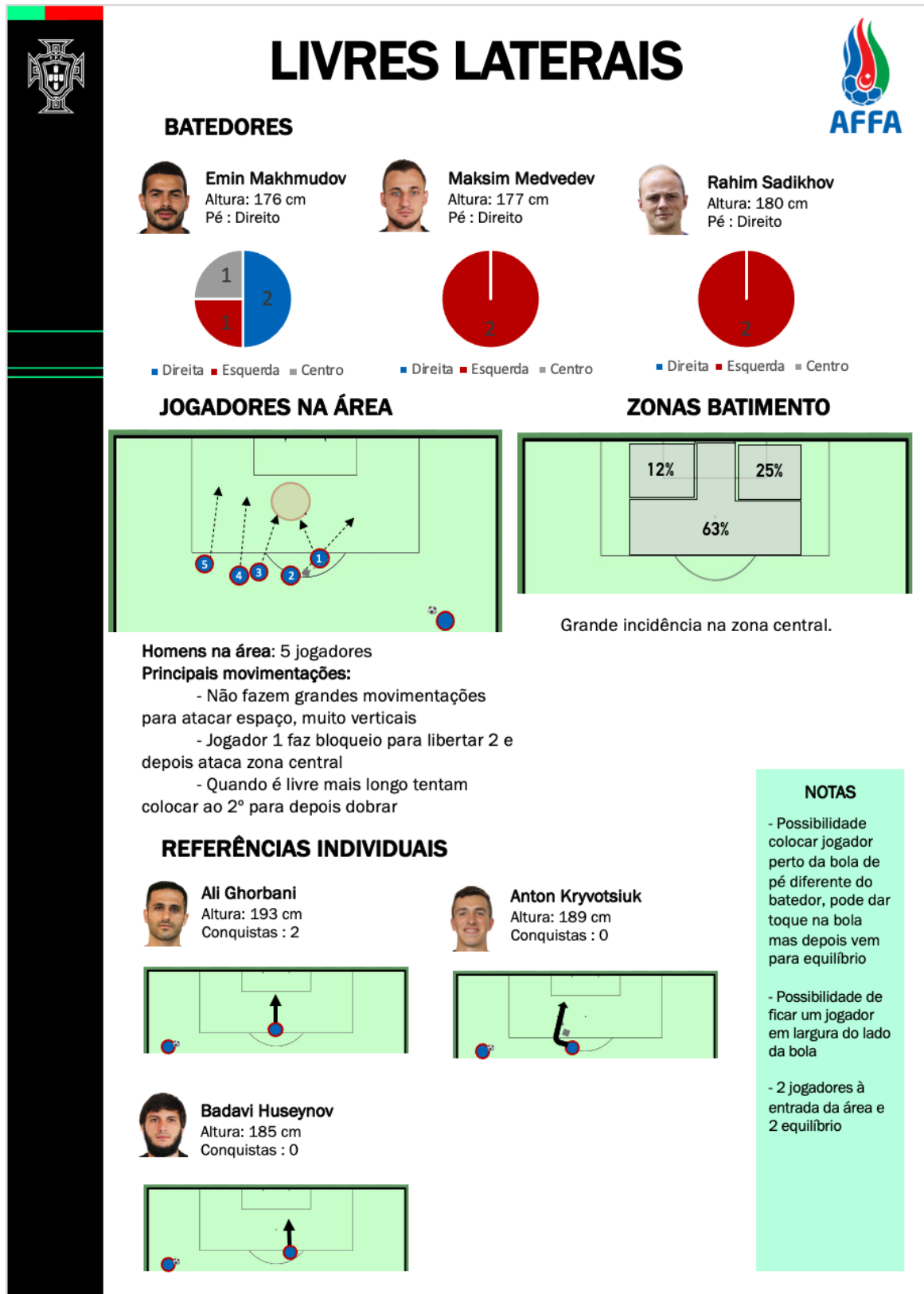


Figura 13. Relatório de Observação dos Livres Laterais da Seleção do Azerbaijão

Como forma de preparar a participação da Seleção A no Campeonato da Europa de 2020, foi realizado um relatório de observação individual sobre os jogadores da Hungria.

Em primeiro lugar, foi realizado um relatório com todos os possíveis convocados e, de seguida, a análise focou-se nos cinco jogadores considerados chave da equipa húngara.

Segundo Sánchez (2018, p.63), o relatório de observação individual não dispersa em grande parte daquele que é apresentado a nível coletivo. Para além das informações referentes à análise técnico-tática e física, estão presentes também dados de ordem geral do jogador, nomeadamente:

- Idade;
- Altura;
- Posição;
- Pé preferencial;
- Equipa;
- Número de internacionalizações.






Nome	Idade	Altura	Posição	Pé Dominante	Equipa	Internacionalizações	Pontos fortes	Pontos fracos	Pontos fortes	Pontos fracos	Nota
 Peter Gulácsi	30	1,9	Guarda Redes	Direito	RB Leipzig	37	• Calmo sob pressão, muito confortável com bola no pé • Qualidade no passe a média/longa distância • Artista no passe vertical recente	• Muito dificuldade em jogar com pé esquerdo, não ao máximo	• Defeitos: efeitos nos remates a curta distância • Aguenta bem posição no 1x1, só cai quando adversário remata • Controla bem profundidade	• Melhor dificuldade nos remates para a sua esquerda • Em situações de encastamento, manobra sai da baliza	• Faltista, atira-se antes do marcador bater a bola
 Dániel Tibor	30	1,88	Guarda Redes	Direito	Ferencváros	14	• Calmo sob pressão, consegue encontrar linha de passe para continuar circulação • Qualidade no passe a média/longa distância, consegue saltar 1º linha de pressão	• Excesso de confiança com bola, deixa adversário apertar muito	• Muito seguro entre os postes, bons reflexos e statemente larga a bola	• Não aguenta bola quando sai aos cruzamentos, tira para zonas de perigo • Lentos no controlo da profundidade, falta muito	• Faltista, atira-se antes do marcador bater a bola
 Attila Szalai	23	1,92	Defesa Central	Esquerdo	Ferencváros	11	• Muita qualidade no passe longo, tanto para a profundidade como a variar centro de jogo • Com espaço consegue sair bem em condução e criar desequilíbrios	• Artista na saída em condução, apesar de conseguir criar desequilíbrios, deixa espaço nas costas quando perde a bola • Dificuldade quando tem que jogar com pé direito	• Boa leitura nas linhas de passe de retorno, boa capacidade de intuição • Agressivo a encerrar espaço para portador de costas para a baliza	• Artista muito na antecipação, quando falta deixa espaço nas costas • Faz condução muito de pé, dificuldade a reagir com jogadores. Agis • Dificuldade no jogo aéreo com adversários agressivos neste momento	
 Willy Orbán	26	1,85	Defesa Central	Direito	RB Leipzig	20	• Capacidade de ultrapassar linhas de pressão com passe vertical • Bastante participativo no momento ofensivo, qualidade na circulação e sempre disponível para jogar • Quando joga mais pelo direito tenta chegar a zonas de finalização • Forte nas bolas paradas ofensivas, ataca preferencialmente 2º poste • Poucos toques na bola, ataca a circulação e entrega sempre simples	• Maior dificuldade no passe longo em relação ao curto, bola pouco tensa, facilmente interceptada • Apesar de ter qualidade nos passes entre linhas, artisa muito em zona central	• Quando recupera a bola procura sempre iniciar condução • Apesar de não ser muito rápido, consegue controlar bem a profundidade em bolas longas • Forte a encerrar quando portador está de costas para baliza, agressivo e consegue aguentar posição	• Maior dificuldade nas demarcações curtas e a controlar 1º poste no jogo aéreo • Dificuldade no 1x1 com adversários encaixados, facilmente ultrapassado	Jogador chave
 Ádám Lang	28	1,88	Defesa Central	Direito	Omonia Nicosia	38	• Procura muitos envolvimento e combinações no corredor lateral, consegue chegar a zonas de encastamento • Procura sempre jogar para a frente, qualidade no passe entre linhas	• Artista muito em zonas de condução, mesmo com pressão procura sempre sair a jogar	• Apesar de não ser muito rápido, antecipa bem bolas longas e eficazes a cortar lances • Muito confortável a subir linha para desmarcar adversários fora de jogo	• Não aproxima muito dos adversários entre linhas, tenta sempre proteger mais a profundidade • Nos encastamentos, não olha para avançado, olhos fixos na bola e fica sem noção de onde está adversário	
 László Bednár	26	1,78	Defesa Central Lateral	Direito	Ferencváros	8		• Muito confortável a jogar em bloco alto, consegue juntar bloco e recuperar posição se bola passar • Agressivo sobre portador, encosta rápido, não deixa nobre e com bom timing de desmar	• Tende a desposicionarse muitas vezes com as tentativas de desequilibrar ofensivamente • Dificuldade no jogo aéreo	• Joga a lateral no clube, a central na seleção com linha de 3	

Figura 14. Relatório de Observação Individual da Seleção da Hungria



Figura 15. Slide do Relatório de Observação dos jogadores-chave da Seleção da Hungria

3.2 Seleções Jovens

As atividades realizadas com as Seleções Jovens, tanto femininas como masculinas, foram ligeiramente diferentes das que foram realizadas com a Seleção A.

Houve um acompanhamento de várias seleções jovens em estágios de preparação para momentos de competição, sendo que a principal função passou pela captação de imagens dos treinos e, em conjunto com a Equipa Técnica, analisar se os objetivos da unidade de treino tinham ou não sido atingidas.

Para além do controlo dos objetivos de treino, era também realizada a análise no sentido de realizar apresentações para os atletas, tentando que estes tivessem uma melhor percepção daquilo que era pretendido e do que estavam, ou não, a conseguir cumprir, tendo em conta a sua prestação em contexto de treino.

As seleções acompanhadas neste período foram as seguintes:

- Sub 19 – Feminina;
- Sub 16 – Feminina;
- Sub 15 – Masculina.



FPF
PORTUGAL
FEMININO SUB-16

PROGRAMAÇÃO GERAL

24-05-2021 (segunda-feira)

08:00	Autocarro FPF - para atletas do norte, saída de Braga	Braga - Estação Rede de expressos
	Autocarro FPF - passagem pelo Porto	Estação Porto Campanhã
	Autocarro FPF - paragem nas áreas de serviço necessárias	A1
11:00	Autocarro 2 - Concentração das jogadoras	Estação Gare do Oriente, Lisboa
12:00	Concentração	Hotel Real Oeiras
13:15	Almoço	
16:45	Saída para treino	
17:00	Treino	Cidade do Futebol - campo 3

25-05-2021 (terça-feira)

10:15	Saída para treino	
10:30	Treino	Cidade do Futebol - campo 3
16:45	Saída para treino	
17:00	Treino	Cidade do Futebol - campo 3

26-05-2021 (quarta-feira)

10:15	Saída para treino	
10:30	Treino	Cidade do Futebol - campo 3
16:45	Saída para treino	
17:00	Treino	Cidade do Futebol - campo 3

27-05-2021 (quinta-feira)

10:15	Saída para treino	
10:30	Treino - campo 3	Cidade do Futebol
	Saída de Autocarro FPF para Gare do Oriente	Hotel Real Oeiras
	Saída de Autocarro FPF para Braga	Hotel Real Oeiras



Figura 16. Programa de Estágio da Seleção Sub-16 Feminina

Na realização das filmagens técnicas é fundamental que em todos os momentos sejam perceptíveis e visíveis todos os atletas em ação no exercício em questão. Só nestas circunstâncias é possível realizar uma análise crítica do que efetivamente queremos enaltecer, tanto positivamente como negativamente, na realização do exercício.



Figura 17. Filmagem técnica da Seleção Sub-19 Feminina



Figura 18. Filmagem técnica da Seleção Sub-15 Masculina

Para além das análises coletivas realizadas, eram também efetuadas análises individuais, nomeadamente sobre os atletas que ocupam a posição de Guarda-Redes. Ao longo dos estágios, o treinador responsável pelo treino de Guarda-Redes solicitava imagens específicas para poder realizar uma abordagem mais técnica com os atletas.



Figura 19. Filmagem técnica com foco nas ações individuais das Guarda-Redes

Capítulo IV – Modelo de Avaliação de Jogadores

4. Modelo de avaliação de jogadores

4.1 Enquadramento

Desde o início do jogo de Futebol que várias foram as formas de analisar e avaliar a performance, não só das equipas como também dos jogadores. Mesmo que de forma inconsciente, quando observamos um jogo de Futebol estamos quase que automaticamente a fazer uma avaliação sobre as valências de cada atleta.

O processo de identificação de talento continua a ser muito pouco consensual no mundo do Futebol. As metodologias utilizadas são ainda bastante dispersas, criando espaço para as questões relacionadas com as melhores formas de diagnosticar os futuros atletas de alto rendimento (de Carvalho, 2019, p.23). Para Radicchi & Mozzachiodi (2016), apesar do aumento considerável do portfólio tecnológico disponível, continua a existir uma falta de conhecimento científico sobre a forma de utilização e o impacto que estas ferramentas podem ter no processo de identificação. Para Gonçalves, Rama, & Figueiredo (2012) a multidimensionalidade e a variabilidade de competências necessárias para que se consiga atingir um patamar muito elevado a nível desportivo aumentam, em grande parte, a dificuldade na criação de modelos capazes de prever o rendimento futuro dos atletas. Para além disso, os mesmos autores voltam a reforçar que, apesar da performance humana estar em constante melhoria, ainda existe uma lacuna grande nos modelos de identificação dos melhores jovens atletas.

Segundo Abbot, Button, Gert-Jan, & Collins (2005), a identificação de talento tem se tornado, cada vez mais, numa área de grande importância no desporto. São constantemente procuradas novas ferramentas e técnicas para que este processo seja o mais preciso e precoce possível. Gonçalves, Rama, & Figueiredo (2012, p.390) referem também que a identificação e seleção de atletas é uma das temáticas mais singulares nas ciências do desporto visto que a dificuldade associada a este processo, juntamente com o aumento de competitividade internacional, torna este procedimento fundamental nas instituições desportivas de alto nível.

Grande parte da análise do desempenho desportivo acaba por ser proveniente da recolha de dados estatísticos que reflitam ações técnico-táticas, entre eles os remates e passes. Contudo, a leitura deste tipo de informação de uma forma independente e sem percebermos onde está inserida dentro da lógica do jogo, é muito pouco pertinente. Segundo Zuber, Conzelmann, & Zibung (2016), as tentativas de previsão de alto nível de performance futura

em termos individuais só devem ser consideradas se agregarem vários itens importantes no rendimento dos atletas, nunca olhando para os mesmos de forma isolada.

Como refere Garganta (2000, p.6), a avaliação de um jogador tem duas vertentes: quantitativa e qualitativa. A vertente quantitativa foca-se, sobretudo, nos dados e ações técnicas enquanto que a qualitativa tem um foco mais abrangente naquela que é a função do jogador dentro do contexto da própria equipa e do jogo em si.

Ferrer, Moreno , & Moreno (2008, p.48) enumeram alguns critérios fundamentais na avaliação dos jovens atletas: o controlo de bola orientado, a velocidade com bola, a precisão dos passes e remates, a receção e também a adequação das ações ao espaço e tempo. Para além dos fatores técnico-táticos, as questões físicas e psicológicas também apresentam um elevado grau de preponderância na avaliação dos jogadores. Contudo, e segundo Abbot, Button , Gert-Jan, & Collins (2005), o fator físico deve ser olhado com uma tremenda sensibilidade visto que a questão da maturação biológica tem um papel preponderante neste aspecto, afetando em grande parte a performance de jovens atletas. Relativamente aos fatores psicológicos, os mesmos autores referem que a capacidade de adaptação a diferentes contextos e circunstâncias, assim como a capacidade de se manterem focados nos objetivos a longo prazo, são indicadores bastante importantes na análise do atleta.

Todos os aspetos técnicos, táticos, físicos e psicológicos são valorizados de forma diferentes consoante a instituição onde estamos inseridos. É, por isso, fundamental que exista um pensamento homogéneo de toda a estrutura no que diz respeito aos indicadores considerados fundamentais para o sucesso desportivo coletivo e individual.

Segundo Ventura (2013, p.90), é fundamental perceber quais são os indicadores chave de performance que cada instituição e treinador valoriza para cada posição específica. Isto é, para cada modelo de jogo e forma de jogar existem certas especificidades dos jogadores que são altamente valorizadas em detrimento de outras que não apresentam uma importância tão grande na aplicação do modelo de jogo.

Como refere Radicchi & Mozzachiodi (2016), antes de se procurar os jogadores mais aptos a desempenhar as funções pretendidas, é necessário perceber de antemão quais são os requisitos que cada jogador precisa de ter para que consiga dar resposta às exigências impostas pelo jogar da equipa onde vai estar inserido. Só depois de definido aquilo que se deve efetivamente procurar é que se deve passar ao próximo passo e tentar encontrar fatores que nos ajudem a perceber padrões comportamentais de atletas que, efetivamente, conseguem chegar ao mais alto rendimento.

Uma visão macro e com um horizonte temporal alargado pode ajudar a perceber quais são as qualidades que os indivíduos que atingem o patamar desejado desenvolvem ao longo da sua formação para que possam, mais tarde, apresentar um rendimento elevado, de forma constante (Abbot, Button, Gert-Jan, & Collins, 2005).

Contudo, é necessário ter uma grande sensibilidade para perceber que o desenvolvimento de um jogador de elite não será sempre linear. Cada indivíduo é afetado de forma diferente pela mesma situação e lida, ao longo do seu processo de crescimento, com estímulos diferentes, seja ao nível do jogo em si seja na sua parte social. Para além disto, é fundamental perceber as tendências que se vão incorporando no jogo de Futebol. O desporto não é um processo estanque, está em constante transformação. Segundo Baker, Schorer, & Wattie (2018), os meios que se podem tornar mais eficientes em termos de previsão futura de rendimento ao alto nível são os que se preocupam em analisar de forma constante as novas tendências que se vão incorporando no seio do jogo de Futebol.

4.2 Objetivos

Dentro daquele que é o percurso dos atletas que representam a Seleção Nacional A, a larga grande maioria dos casos passou pelos escalões de formação das Seleções Nacionais.

Aproveitando a presença destes atletas no espaço das Seleções Nacionais jovens e utilizando uma visão retrospectiva após a chegada destes atletas à Seleção A, podemos tentar perceber quais eram as especificidades presentes na sua forma de jogar e quais as suas características diferenciadoras, tentando assim criar uma correlação entre esses indicadores e os atletas que atingem o patamar mais elevado das Seleções Nacionais.

Tendo sempre em conta a constante evolução tanto dos atletas das novas gerações como do próprio jogo, ao conseguirmos perceber aqueles que são os fatores comuns aos atletas que conseguem atingir o patamar de Seleção A, podemos utilizar esses aspetos para realizar uma análise que nos permita identificar precocemente quais são os atletas das seleções jovens com mais potencial para atingir esse patamar.

Dentro da lógica apresentada, este modelo tem como principais objetivos:

- Ajudar a identificar com maior objetividade os atletas dos escalões de formação com maior potencial para chegar à Seleção A;
- Facilitar a identificação de lacunas tanto a nível individual como coletivo através da comparação com as gerações anteriores;

- Acompanhamento da evolução dos atletas ao longo do percurso nas Seleções Nacionais, com base em dados mensuráveis;
- Criação de um perfil de jogador, considerando os indicadores chave de performance definidos para cada posição, o que permite ajudar no processo de seleção de atletas;
- Atingir um melhor entendimento sobre a forma como o Futebol é praticado nestas gerações, em comparação com os séniores;
- Identificar novas tendências sobre a forma como o Futebol está a evoluir.

4.3 Método

Para que seja possível cumprir os pressupostos do modelo de avaliação de potencial, é necessário que *a priori* sejam definidos os métodos a utilizar para que, em primeiro lugar, seja possível recolher os dados necessários e, posteriormente, analisar esses mesmos elementos de forma a que seja possível aplicar uma visão crítica sobre a informação.

Ao longo do processo de recolha de dados é necessário:

- A criação de um conjunto de indicadores chave de performance por posição que permite avaliar o rendimento dos atletas com base nas especificidades de cada posição e do modelo de jogo;
- Utilização de um sistema de monitorização (GPS) para a recolha de dados referentes aos indicadores físicos;
- Utilização de software para recolha de dados referentes aos indicadores técnico-táticos;
- Criação de uma base de dados para armazenar toda a informação de forma a facilitar a comparação entre atletas;
- Comparar dados dos jogadores da Seleção com idade homóloga com os dados dos atuais jogadores desse escalão;
- Definição de uma amostra mínima para validar os dados, de cada atleta.

4.4 Conclusão

Apesar do modelo apresentar uma parte teórica, uma sugestão de aplicação ou método, este ainda não teve qualquer tipo de aplicação prática no departamento.

A pandemia, como já foi referido anteriormente, cancelou muitas das atividades das Seleções Nacionais, o que reduziu drasticamente o contacto com os atletas que representam as Seleções Nacionais jovens. Desta feita, ao não existir visualização próxima da sua performance nos treinos e jogos internacionais, tornou-se impossível implementar o modelo proposto.

Com a retoma das competições, é possível que exista uma tentativa de aplicação e, a partir daí, perceber a viabilidade do mesmo.

Capítulo V - Estudo sobre os cantos ofensivos da Hungria na preparação do Euro 2020

5. Estudo sobre os cantos ofensivos da Hungria na preparação do Euro 2020

5.1 Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar os pontapés de canto da Seleção principal da Hungria na sua preparação para o Campeonato da Europa de 2020. Estas situações são momentos decisivos num jogo de Futebol. A amostra analisada (n=62) advém de jogos referentes a várias competições onde a Seleção húngara esteve inserida. Os cantos foram analisados utilizando um sistema de categorias com seis categorias diferentes (lado, pé, batimento, zona de batimento, número de jogadores na área e conclusão). Tendo em conta as categorias utilizadas, 32 dos 62 (51%) cantos foram marcados do lado direito e, além disso, foi possível visualizar vários tipos de tendências como a zona de batimento, onde é possível verificar que 40% dos mesmos são marcados ao primeiro poste. Olhou-se ainda para o número de jogadores na área onde, a tendência dominante, é a colocação de cinco jogadores. No que diz respeito à conclusão do lance, apenas 3,2% dos cantos resultaram em golo. Este tipo de dados sugere a pouca capacidade por parte da equipa estudada transformar situações de pontapés de canto em golo, ou seja, conseguir através dos cantos ofensivos ter ações influenciadoras do resultado do jogo.

Palavras-chave: Observação e Análise, Seleção da Hungria, Futebol, Metodologia Observacional

5.2 Introdução

O Futebol tem sido estudado de forma extensiva com o grande objetivo de melhorar a performance, tanto em termos individuais como na vertente coletiva, através da recolha de dados válidos e objetivos (Pulling, 2015).

No jogo de Futebol, o golo é o objetivo máximo a que uma equipa se propõe a partir do momento em que se inicia o jogo. O próprio golo faz com que seja possível estudar as várias formas como o mesmo acontece, ou seja, o que o antecede e as melhores formas de o obter (Leite, 2013). Pulling (2015) refere que existem duas formas distintas de atingir o golo sendo que a primeira passa por o conseguir em situações de jogo aberto e a segunda maneira através de lances de esquemas táticos.

Segundo Baranda e Riquelme-Lopez (2012), que realizaram um levantamento sobre os estudos efetuados sobre a relação entre as bolas paradas e os golos marcados, constatou-se que, nesses estudos, 25% a 40% dos golos são marcados na sequência destes momentos. Tendo em conta estas situações, Dias e Vicente (2018) destacam a importância deste momento no jogo de Futebol frisando no entanto que este é ainda um momento de difícil compreensão e análise.

Dentro dos lances de bola parada, os cantos são os momentos onde existe um maior foco, tanto no seu estudo e análise como na importância atribuída por parte das equipas técnicas, sendo exemplo disso mesmo os cantos, livres e grande penalidades. Os cantos têm sido analisados mais numa vertente quantitativa em vários estudos, onde é possível verificar que, em média, existem aproximadamente dez cantos por jogo (Casal, Maneiro, Arda, Losada, & Rial, 2015). Contudo, e de acordo com os mesmos autores, os cantos são um momento muito presente num jogo de Futebol apesar de serem pouco eficazes na relação golos marcados/cantos existentes. Apesar desta relação de pouca eficácia, os mesmos autores indicam que os golos marcados a partir desta situação são muitas vezes decisivos no desfecho de um jogo.

Neste sentido, o objetivo do trabalho passa por ajudar na perceção de como se desenrolam os cantos de uma seleção de alto nível, como é a Seleção A da Hungria, na preparação para uma grande competição.

5.3 Metodologia

Para a realização do estudo foi utilizada a metodologia observacional (Sarmiento, Anguerra, Campaniço, & Leitao, 2013), visto que este método oferece a plasticidade e rigor necessários para o cumprimento dos objetivos do estudo. Este tipo de metodologia, que tem a sua aplicação em contextos organizados ou habituais, consiste num procedimento científico onde é enaltecida a ocorrência de condutas perceptíveis em situação de contexto para que seja possível o seu registo de forma sistemática, tanto qualitativo como quantitativo, de forma a possibilitar a deteção das relações existentes (Sarmiento, Anguerra, Campaniço, & Leitao, 2013).

5.3.1 Desenho do estudo

Segundo Anguera e Mendo (2013), o desenho do estudo encontra-se fundamentado no Quadrante I, que representa os desenhos diacrónicos (Anguerra, 2003). Este tipo de estudo apresenta características singulares em relação aos restantes, na medida em que é ideográfico (observação de uma equipa enquanto unidade), de acompanhamento/seguimento (observação e registo dos vários momentos dessa equipa ao longo de um período de tempo) e multidimensional (análise de diversos tipos de resposta).

5.3.2 Amostra

A equipa sobre quem este estudo incide é a Seleção A da Hungria sendo que a amostra foi determinada por conveniência, visto que existiu uma atribuição desta seleção por parte do coordenador do departamento da FPF, no sentido de preparar o Campeonato da Europa de 2020.

A amostra foi constituída por 62 cantos ofensivos da Seleção A da Hungria que ocorreram ao longo dos 11 jogos analisados em várias partidas que antecederam o Campeonato da Europa de 2020, jogos esses que se encontram detalhados na Tabela 11.

Tabela 8. Jogos observados da Seleção da Hungria para a realização do estudo

Hungria			
Competição	Data	Local	Jogo
UEFA Nations League	03 setembro	Turquia	Hungria 2-3 Rússia
UEFA Nations League	06 setembro	Hungria	Turquia 0-1 Hungria
Playoff EURO 2020	08 outubro	Bulgária	Bulgária 1-3 Hungria
UEFA Nations League	11 outubro	Sérvia	Sérvia 0-1 Hungria
UEFA Nations League	14 outubro	Hungria	Hungria 2-1 Islândia
Playoff EURO 2020	12 novembro	Hungria	Rússia 0-0 Hungria
UEFA Nations League	15 novembro	Hungria	Hungria 1-1 Sérvia
UEFA Nations League	18 novembro	Hungria	Hungria 2-0 Turquia
Qualificação WC 2022	25 março	Hungria	Hungria 3-3 Polónia
Qualificação WC 2022	28 março	San Marino	San Marino 0-3 Hungria
Qualificação WC 2022	31 março	Andorra	Andorra 1-4 Hungria

5.3.3 Instrumentos

Para a realização deste estudo foram utilizados instrumentos de observação, de registo e outro de análise.

5.3.3.1 Instrumento de observação

O Instrumento de Observação é um sistema de categorias que é composto por seis categorias com sub-categorias que variam de duas a sete variáveis diferentes. Essas categorias são:

- Lado, isto é, o lado onde vai ser executado o pontapé de canto, se esquerdo ou direito;
- Pé, olhando para qual é usado na marcação, se pé esquerdo se pé direito;
- Batimento, que tem em consideração o tipo de canto no que à distância do primeiro contacto com a bola diz respeito, direto para a área ou passe curto;
- Zona de batimento, isto é, a zona para onde o canto é marcado (primeiro poste, segundo poste, zona central, entrada da área, direto ou sem remate ou cruzamento);
- Número de jogadores na área, que diz respeito ao número de jogadores que a equipa coloca na área adversária variando de um a sete;

- Conclusão, que corresponde ao desfecho final do lance - se terminou em golo, remate ou sem finalização.

Tabela 9. Categorias e sub-categorias do estudo

Categoria	Sub-categoria	Definição	Código
Lado	Esquerdo	Lado onde vai ser executado o pontapé de canto	1
	Direito		2
Pé	Esquerdo	Pé com que vai ser executado o pontapé de canto	1
	Direito		2
Batimento	Direto	Distância entre a bola e a zona de marcação, no primeiro contacto com a mesma	1
	Curto		2
Zona de Batimento	1.º Poste	Zona para onde o canto é marcado	1
	2.º Poste		2
	Zona Central		3
	Entrada da área		4
	Direto		5
	Sem finalização ou cruzamento		6
Número de jogadores na área	Um	Número de jogadores na área quando o pontapé de canto é marcado	1
	Dois		2
	Três		3
	Quatro		4
	Cinco		5
	Seis		6
	Sete		7
Conclusão	Golo	Forma como termina este momento de jogo	1
	Remate		2
	Sem finalização		3

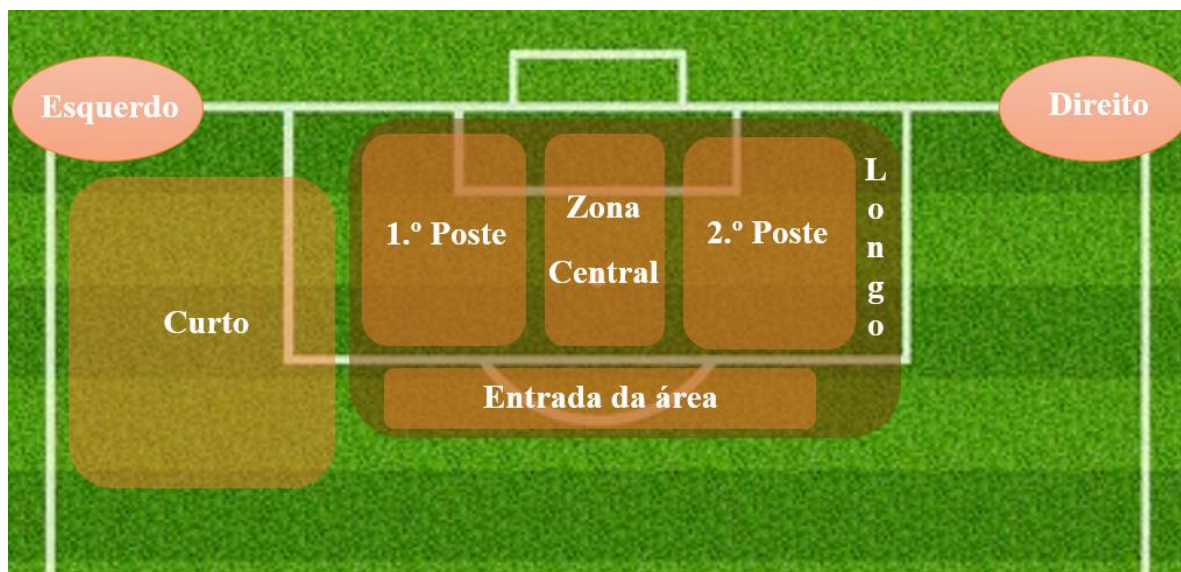


Figura 20. Definição das zonas do campo tendo como referência bater o canto à esquerda

5.3.3.2 Instrumento de registo

O instrumento de registo utilizado foi o HudlSportscode (v12.3.1).

O HudlSportscode é um software de análise de jogo que permite codificar, de forma personalizada, os vários momentos de jogo de forma a que a informação fique organizada de acordo com aqueles que são as necessidades do utilizador.

TITULARES	
21. BESE	
2. LANG	
6. ORBAN	
4. SZALAI	
11. HOLENDER	
8. NAGY	
18. SIGER	
10. SZOBOSZLAI	
20. SALLAI	
9. SZALAI	
SUPLENTES	
13. KALMAR	
19. CSERI	
23. NIKOLIC	
CANTOS E LIVRES	
CANTO COM 4	
CANTO COM 5	
CANTO COM 6	
CANTO COM 7	

Figura 21. Registo dos cantos no HudlSportscode

5.3.3.3 Instrumento de análise

Relativamente ao instrumento de análise, foi utilizado o Microsoft Excel com os dados exportados do HudlSportscode, para realizar a estatística descritiva.

ID	Nº Cantos	Cantos	Lado	Pé	Direto ou Curto	Zona batimento	Jogadores área	Conclusão	
1	5	1	1	2	1	1	1	6	3
		2	1	1	1	1	2	6	2
		3	1	1	1	1	2	6	3
		4	1	1	1	1	2	7	3
		5	2	1	1	1	3	6	3
2	6	1	1	1	1	1	2	6	3
		2	1	2	2	2	1	6	2
		3	2	2	1	1	3	6	3
		4	1	1	1	1	1	5	3
		5	2	1	1	2	3	5	3
		6	1	1	1	1	1	6	3
3	4	1	2	2	1	1	1	5	1
		2	1	1	1	1	1	5	2
		3	2	2	1	1	1	5	3
		4	2	2	1	1	1	5	3
4	0								
5	9	1	1	1	1	2	1	6	3
		2	1	1	1	1	3	5	2
		3	2	2	1	1	2	5	3
		4	2	2	1	1	2	5	3
		5	2	2	1	1	3	5	3
		6	1	1	1	1	1	6	3
		7	1	1	1	1	3	7	3
		8	2	2	1	1	3	6	3
		9	2	2	1	1	1	7	3
6	1	1	1	1	1	1	3	5	3
7	9	1	1	1	1	2	1	5	3
		2	1	1	1	1	1	5	3
		3	2	2	1	2	1	5	3
		4	1	1	1	1	1	5	3
		5	2	2	1	2	5	5	2
		6	2	2	1	1	3	6	3
		7	2	2	1	1	3	5	3
		8	1	1	1	1	3	6	3
		9	1	1	1	1	2	6	3
8	5	1	2	2	1	1	2	5	3
		2	1	1	1	1	1	5	3
		3	1	1	1	2	1	4	3
		4	1	1	1	1	1	5	3
		5	2	2	1	2	6	1	3
9	3	1	2	2	1	1	3	5	3
		2	1	1	1	1	3	5	3
		3	2	2	1	1	3	5	3
10	16	1	2	2	1	1	1	6	3
		2	2	2	1	1	3	6	2
		3	2	2	1	1	1	6	2
		4	1	1	1	1	2	6	3
		5	1	1	1	1	4	5	3
		6	2	2	1	1	2	6	2
		7	1	1	1	2	2	6	3
		8	2	2	1	1	1	6	3
		9	2	2	1	1	1	5	2
		10	1	1	1	2	5	5	2
		11	1	1	1	2	2	5	3
		12	2	2	1	1	1	5	3
		13	1	1	1	1	1	5	2
		14	2	2	1	2	6	5	3
		15	1	1	1	1	1	5	3
		16	1	1	1	1	3	7	2
11	5	1	2	2	1	2	2	5	2
		2	2	2	1	1	2	6	3
		3	1	1	1	1	3	6	3
		4	1	1	1	1	2	6	1

Figura 22. Exemplo dos dados exportados para a realização do estudo para o instrumento de análise

5.3.4 Procedimentos

Para a obtenção dos jogos para análise foram utilizadas as ferramentas Wyscout e InStat, que correspondem a aplicações que permitem fazer o download dos jogos que se pretende analisar.

Após a obtenção dos jogos, os mesmos foram inseridos no HudISportscodex, onde foi feita uma análise integral de todos os momentos, incluindo os cantos ofensivos da Seleção da Hungria.

Os cantos ofensivos foram registados utilizando um sistema de categorias enunciado acima (Tabela 12 na página 56). No final de cada jogo era realizada uma extração dos dados necessários para o estudo, através da ferramenta matriz e inserida numa folha de Excel (Figura 19 na página 58). Nesta folha foi criada a base de dados para a realização da análise descritiva dos dados.

5.4 Resultados

Em termos de posição dos cantos, a divisão foi semelhante, sendo que 32 foram marcados do lado direito e 30 do lado esquerdo da forma como ataca a Hungria, o que corresponde a 48% e a 52%, respetivamente.

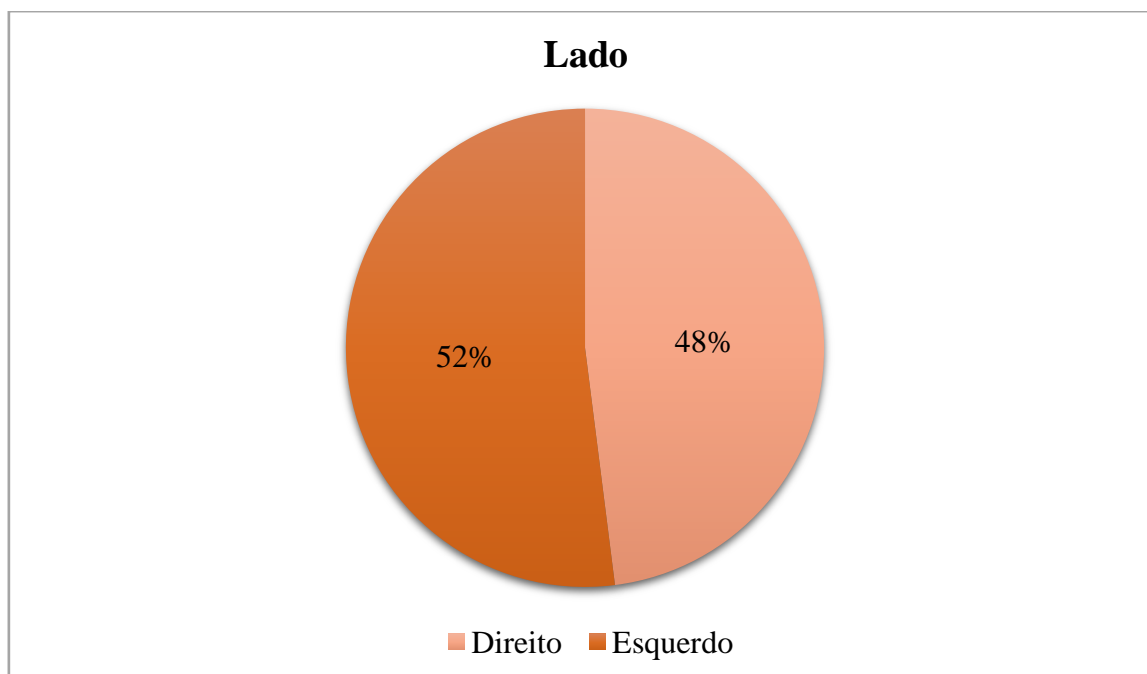


Figura 23. Lado onde o canto é marcado

Independentemente do lado da marcação, verificou-se que, quase exclusivamente, jogadores destros marcaram os pontapés de canto, 61 vezes em 62 cantos, 98% com o pé direito e 2% com o esquerdo.

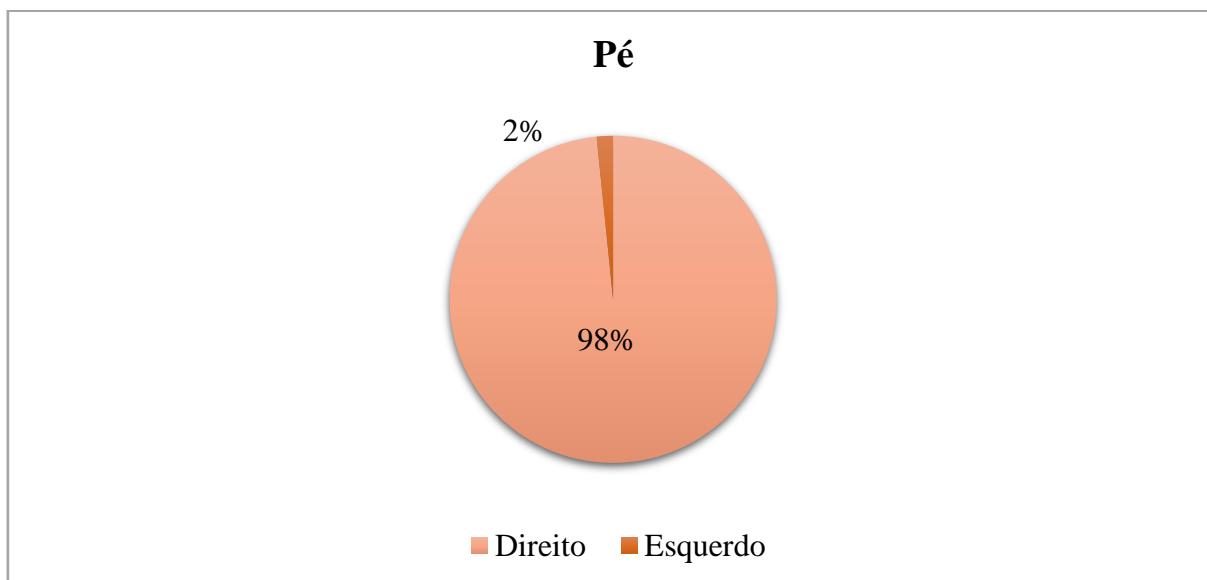


Figura 24. Pé com que o canto é marcado

Ao longo dos jogos observados, optaram mais vezes pela marcação direta para a área (79%), em detrimento da marcação através de passe curto (21%).

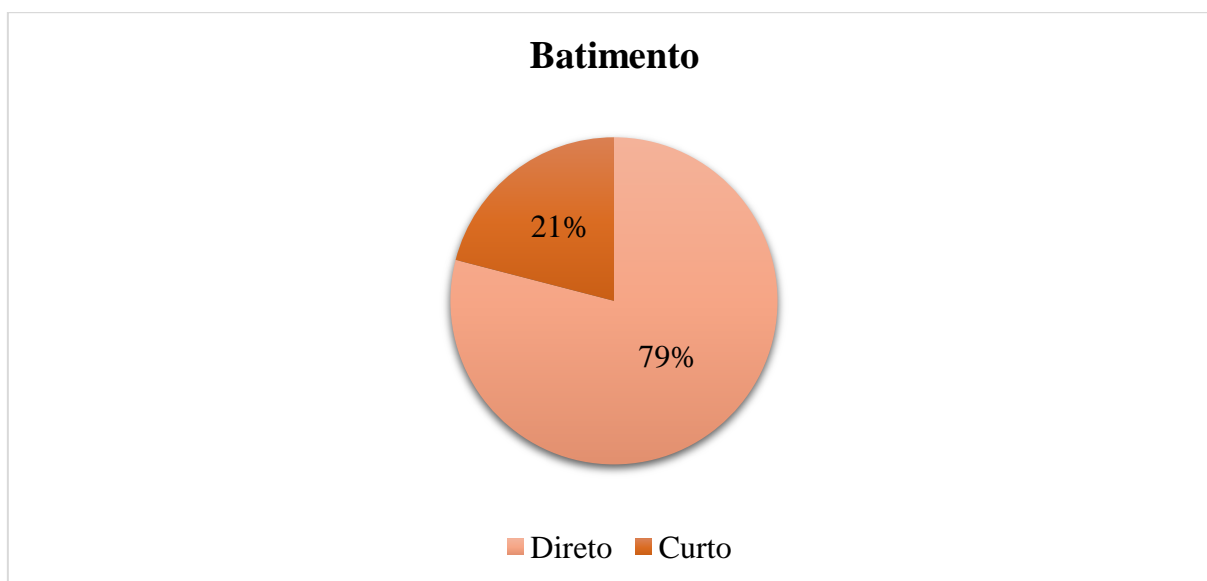


Figura 25. Tipo de canto cobrado

Observando com mais detalhe para onde foram marcados os pontapés de canto, conseguimos constatar que a zona do 1º poste (40%) é a mais procurada na marcação dos cantos, seguida da zona central à baliza (27%) e da zona do 2º poste (24%). Dos 62 cantos analisados, apenas por duas vezes não conseguiram qualquer ação de remate ou cruzamento.

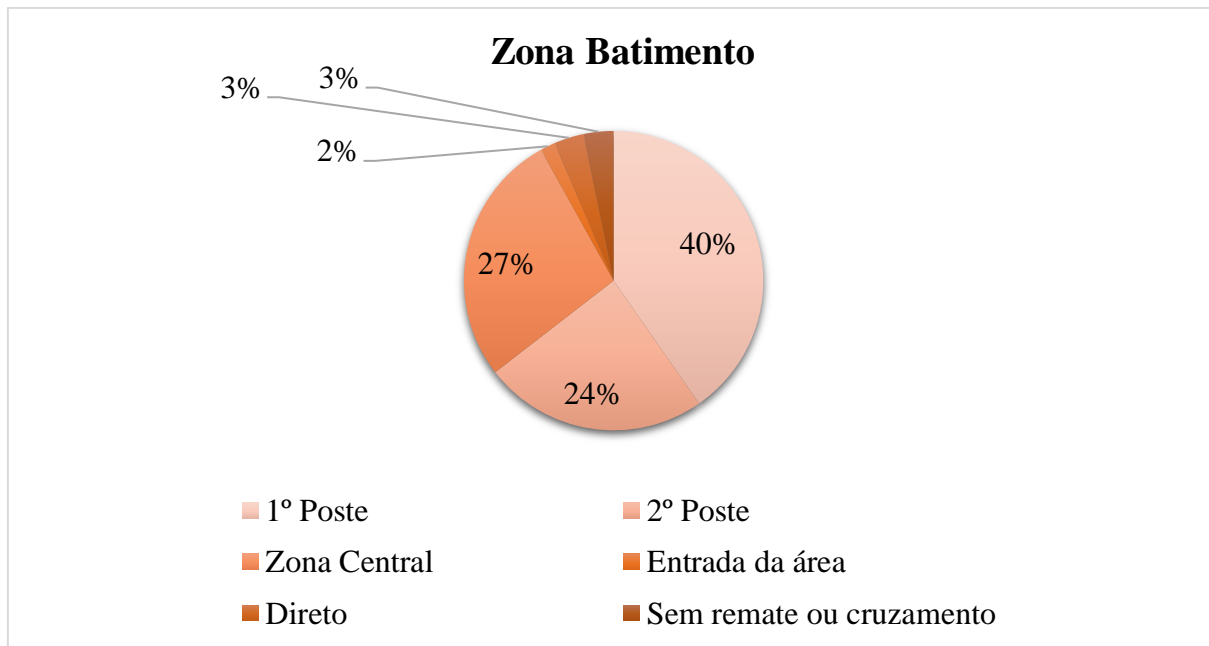


Figura 26. Zona para onde o canto é marcado

Em relação ao número de jogadores na área, é uma equipa que não tem grande alternância nesta variável visto que em 56 ocasiões colocaram cinco ou seis jogadores dentro da grande área adversária, o que corresponde a 52% e 39%, respetivamente.

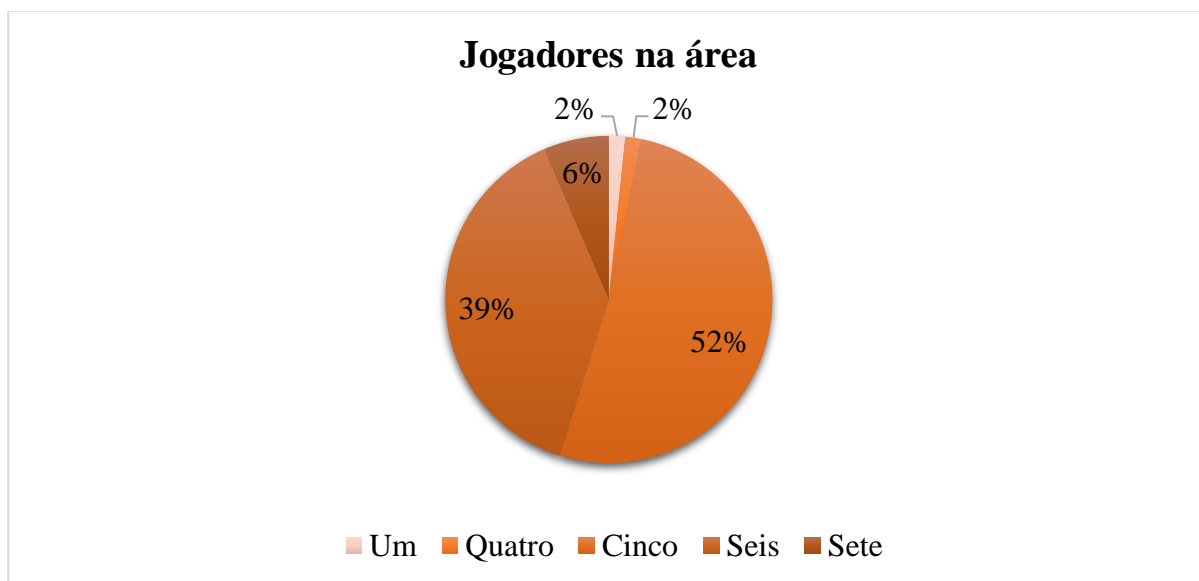


Figura 27. Número de jogadores na área

Ao longo dos 11 jogos analisados foram marcados 62 cantos ofensivos por parte da Seleção A da Hungria, nos jogos que antecederam o campeonato da Europa de 2020, sendo que desse total apenas dois desses lances resultaram em golo (3%).

A Seleção Húngara conseguiu ter ações de finalização apenas em 15 cantos, sendo que a grande maioria revelou-se de forma inconsequente.

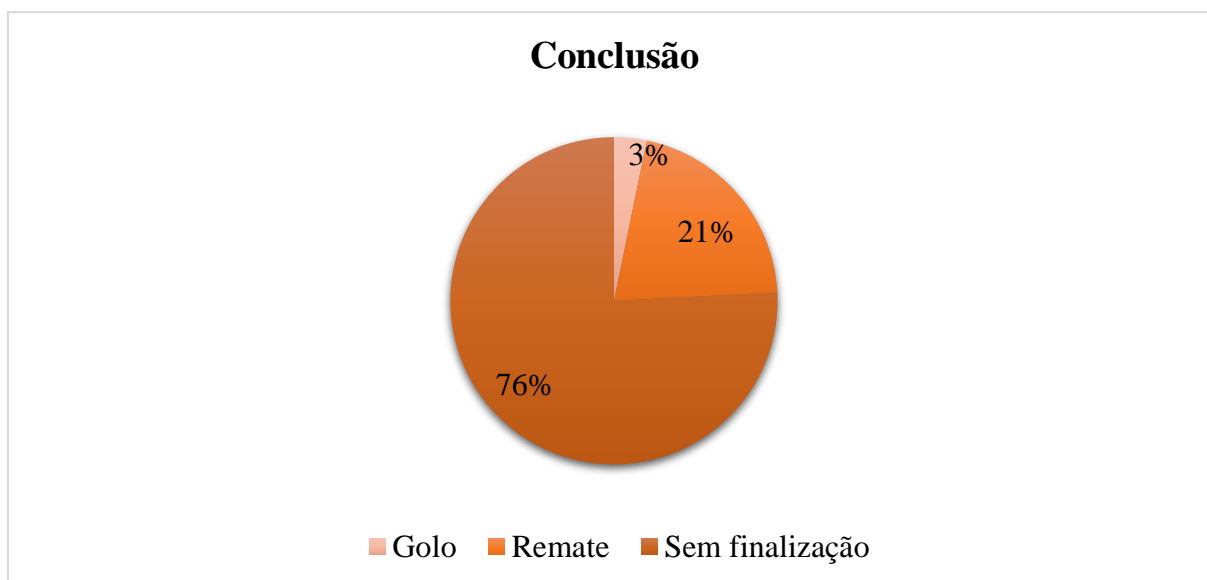


Figura 28. Desfecho do pontapé de canto

5.5 Discussão

Este artigo tem como objetivo analisar os cantos ofensivos da Seleção A da Hungria nos jogos que antecederam o campeonato da Europa de 2020 e, conseqüentemente, tentar contribuir para uma melhor percepção de como uma equipa de elite aborda este momento de jogo que, segundo Dias e Vicente (2018), é cada vez mais importante na definição dos resultados.

A frequência dos cantos, em média 5,6 por jogo, encontra-se dentro da média indicada por Casal, Maneiro, Arda, Losada & Rial (2015) que apontam que, no Futebol de Elite, existem, por jogo, cerca de dez cantos entre as duas equipas. Relativamente às médias de remate, o estudo aqui apresentado vai ao encontro daquilo que os autores indicam, visto que, como está aqui constatado, apenas em 24% dos cantos a equipa conseguiu finalizar a ação com remate.

O grande objetivo dos pontapés de cantos, assim como de todos os momentos ofensivos num jogo de Futebol, passa por fazer golo. Contudo, este é um momento muito pouco eficaz nesse sentido visto que, neste estudo, apenas 3,2% dos cantos resultaram em golo, algo

que mesmo assim consegue ser um pouco superior ao verificado por Baranda & Lopez-Riquelme (2012), que referem que no seu estudo apenas 2,2% dos cantos resultaram em golo.

5.6 Conclusão

Em suma, os pontapés de canto são cada vez mais reconhecidos como um elemento fundamental e decisivo no jogo de futebol.

Ao longo do artigo foram apresentados tanto o número como a forma que os pontapés de canto da Seleção A da Hungria foram cobrados ao longo dos jogos que antecederam o Campeonato da Europa de 2020.

Confirmou-se com os restantes estudos apresentados que, apesar do pontapé de canto ser um momento em que as equipas dispensam uma boa parte da sua preparação para jogo, ainda é uma situação onde a relação cantos marcados/golos marcados, a partir deste momento, é diminuta e pode ser suscetível de melhoria.

Contudo, e apesar desta ineficiência, conseguem muitas das vezes ser momentos decisivos na definição dos resultados das partidas.

Referências bibliográficas

- Anguerra, M. T. (2003). *La Observación*. Madrid: C. Moreno Rosset.
- Anguera Argilaga, M. T., & Hernández Mendo, A. (2013). La metodología observacional en el ámbito del deporte. *E-balonmano. com: Revista de Ciencias del Deporte*, 2013, vol. 9, num. 3, p. 135-160.
- De Baranda, P. S., & Lopez-Riquelme, D. (2012). Analysis of corner kicks in relation to match status in the 2006 World Cup. *European Journal of Sport Science*, 12(2), 121-129.
- Casal, C. A., Maneiro, R., Ardá, T., Losada, J. L., & Rial, A. (2015). Analysis of corner kick success in elite football. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 15(2), 430-451.
- Dias, J. M., & Vicente, A. M. (2018). *Conceção e Validação de Instrumento para Análise e Compreensão de Situações de Canto no Futebol*. Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Desportivo.
- Leite, W. S. (2013). Euro 2012: analysis and evaluation of goals scored. *International Journal of Sports Science*, 3(4), 102-106.
- Maneiro, R., Ardá, T., Rial, A., Losada, J. L., Casal, C. A., & López-García, S. (2017). Análisis descriptivo y comparativo de los saques de esquina. *UEFA Euro 2012. Revista andaluza de Medicina del Deporte*, 10(3), 95-99.
- Pulling, C. (2015). Long corner kicks in the English Premier League: Deliveries into the goal area and critical area. *Kinesiology*, 47(2.), 193-201.
- Sarmiento, H., Marcelino, R., Anguera, M. T., Campaniço, J., Matos, N., & Leitão, J. C. (2014). Match analysis in football: a systematic review. *Journal of sports sciences*, 32(20), 1831-1843.
- Sarmiento, H., Anguera, M. T., Campaniço, J., & Leitão, J. C. (2013). A metodologia observacional como método para análise do jogo de Futebol—uma perspetiva teórica. *Boletim SPEF*, 37, 9-20.
- Simiyu, W. W. N. (2013). Analysis of goals scored in the 2010 world cup soccer tournament held in South Africa.

Capítulo VI - Conclusão

Conclusão

Todas as novas experiências ao longo da nossa vida, independentemente das funções, local ou contexto, acarretam um nível de responsabilidade elevado, não só para como o nosso próprio trabalho, mas também para com a instituição e pessoas responsáveis que nos permitem vivenciar essas novas oportunidades. Para além da responsabilidade que cada nova situação profissional traz, o facto do estágio se ter realizado na Federação Portuguesa de Futebol, a mais reconhecida instituição do desporto nacional, fez com que o entusiasmo associado a esta nova fase pessoal e profissional fosse ainda mais elevado.

A realização deste estágio permitiu-me estar, pela primeira vez, em contacto com uma estrutura de Futebol profissional, o que por si só correspondeu a uma oportunidade única de aprendizagem e alavancagem dos conhecimentos já adquiridos. Contudo, apesar de todos os esforços por parte dos profissionais da Federação Portuguesa de Futebol para que este fosse um processo de estágio normal, como os restantes realizados na instituição, a situação pandémica sentida em Portugal e no mundo fez com que os ajustes fossem constantes e que existisse sempre um elevado grau de incerteza em quase todos os momentos do estágio.

O objetivo principal do estágio, que passava pelo acompanhamento de uma seleção ao longo da época, não foi possível pelos motivos mencionados no parágrafo acima. Tentei, apesar destas dificuldades, ser um membro ativo na exploração de novas formas de melhorar os processos já existentes no departamento e na Federação. Com base na situação única que vivemos, torna-se difícil avaliar se os objetivos foram, ou não, cumpridos visto que as principais atividades a desenvolver ao longo do estágio quase não existiram.

Visto que as atividades planeadas não foram desenvolvidas como previsto, muitas das tarefas realizadas passaram pela ajuda à análise dos adversários da Seleção A, nomeadamente na vertente das bolas paradas ou esquemas táticos ofensivos. Este foi dos poucos momentos em que um dos objetivos inicialmente propostos foi efetivamente cumprido (análise de adversários). Essa vertente deu origem ao artigo presente no estágio, artigo esse que permitiu olhar para a análise não só de uma forma qualitativa, mas também a corroborar essa parte com dados concretos para sustentar as opiniões que vão surgindo com a observação.

Na parte final da época de estágio, o panorama desportivo começou aos poucos a regressar à normalidade com a realização de estágios das equipas de formação da Federação Portuguesa de Futebol, tanto no Futebol Masculino, como Feminino. A integração nestes momentos de estágio com as Seleções Nacionais tornaram-se os momentos em que, provavelmente, existiu uma maior aquisição de conhecimento ao longo de todo o período de

estágio, pela possibilidade de estar presente não só em várias reuniões técnicas como também em momentos de partilhas informais das Equipas Técnicas Nacionais.

Para além das temáticas relacionadas com os aspetos diretamente ligados ao jogo de Futebol, nomeadamente técnicos, táticos, físicos e psicológicos. A vertente das relações pessoais, não só com a Equipa Técnica e todo o staff como também com os atletas, apresentam uma grande relevância nos momentos de estágio. Fatores como o respeito, integridade pessoal e até mesmo o sigilo sobre o que se passa no seio das Seleções Nacionais são valores inegociáveis para a Instituição, que são também um dos pilares onde tem estado assente o sucesso crescente de todas as Seleções Nacionais.

Referências

- A Abbott, A., Button, C., Pepping, G. J., & Collins, D. (2005). Unnatural selection: talent identification and development in sport. *Nonlinear dynamics, psychology, and life sciences*, 9(1), 61-88.
- Anguerra, M. T. (2003). *La Observación*. C. Moreno Rosset. Evaluación psicológica. Concepto, proceso y aplicación em las áreas del desarrollo y de la inteligencia .271-308. Madrid: Sanz y Torres.
- Anguera Argilaga, M. T., & Hernández Mendo, A. (2013). La metodología observacional en el ámbito del deporte. *E-balonmano. com: Revista de Ciencias del Deporte*, 2013, vol. 9, num. 3, p. 135-160.
- Baker, J., Schorer, J., & Wattie, N. (2018). Compromising talent: Issues in identifying and selecting talent in sport. *Quest*, 70(1), 48-63.
- De Baranda, P. S., & Lopez-Riquelme, D. (2012). Analysis of corner kicks in relation to match status in the 2006 World Cup. *European Journal of Sport Science*, 12(2), 121-129.
- Cano, O. (2009). *El Modelo de Juego del FCBarcelona - Una red de significado interpretada desde el paradigma de la complejidad*. MC Sports.
- Wright, C., Carling, C., & Collins, D. (2014). The wider context of performance analysis and it application in the football coaching process. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 14(3), 709-733.
- Carneiro, J. A. A. A. (2016). Modus operandi de um analista de jogo em contexto de Seleção Nacional de Futebol-Relatório de estágio profissionalizante realizado na Federação Portuguesa de Futebol.
- Maneiro, R., Ardá, T., Rial, A., Losada, J. L., Casal, C. A., & López-García, S. (2017). Análisis descriptivo y comparativo de los saques de esquina. UEFA Euro 2012. *Revista andaluza de Medicina del Deporte*, 10(3), 95-99.
- Castelo, J. (1994). *Futebol: modelo técnico-tático do jogo: identificação e caracterização das grandes tendências evolutivas das equipas de rendimento superior*.
- Castelo, J. (1999). a organização do jogo. *Estudos 2- estudo dos jogos desportivos. Conceções, metodologias e instrumentos* , pp. 41-49.
- Castelo, J. (2009). *Futebol. Organização Dinâmica do Jogo*. Centro de Estufos de Futebol da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

- Clemente, F. M., Martins, F. M. L., Couceiro, M. S., Mendes, R. S., & Figueiredo, A. J. (2014). A network approach to characterize the teammates' interactions on football: A single match analysis. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 14(3), 141-148.
- da Costa, I. T., da Silva, J. M. G., Greco, P. J., & Mesquita, I. (2009). Princípios táticos do jogo de futebol: conceitos e aplicação. *Motriz. Journal of Physical Education. UNESP*, 657-668
- de Carvalho, F. (2019). *Desenvolvimento e Identificação de Talentos*. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. 21-28
- Dias, B. (2020). *Motricidade humana aplicada ao Futebol*. Lisboa: Prime Books.
- Dias, J. M., & Vicente, A. M. (2018). *Conceção e Validação de Instrumento para Análise e Compreensão de Situações de Canto no Futebol*. Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Desportivo.
- Wanceulen Ferrer, A., Wanceulen Moreno, A., & Wanceulen Moreno, J. F. (2008). Bases para el proceso de selección y formación de jóvenes futbolistas para el alto rendimiento. *Sevilla, Wanceulen Editorial Deportiva*.
- Silva, J. M. G. D. (1997). Modelação táctica do jogo de futebol: Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento.
- Garganta, J. (2001). A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. *Revista portuguesa de ciências do desporto*, 1(1), 57-64.
- Garganta, J. (1995). Para uma Teoria dos Jogos Desportivos Coletivos. *O ensino dos jogos Desportivos*, 11-25.
- Garganta, J. (2000). Análisis del juego en el fútbol: el recorrido evolutivo de las concepciones, métodos e instrumentos. *RED: Revista de entrenamiento deportivo= Journal of Sports Training*, 14(2), 5-14.
- Garganta, J. (2015). Revisitando as oficinas do futebol, atrás do palco. *Treino Científico*, (25), 3-5.
- Garganta, J., Guilherme, J., Barreira, D., Brito, J., & Rebelo, A. (2013). Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. *Jogos desportivos coletivos. Ensinar a jogar*, 199-263.
- Gonçalves, C. E., Rama, L. M., & Figueiredo, A. B. (2012). Talent identification and specialization in sport: an overview of some unanswered questions. *International journal of sports physiology and performance*, 7(4), 390-393.

- Hughes, M., & Bartlett, R. (2002). *The use of performance indicators in performance analysis*. Cardiff: Journal of Sports Sciences. 20(10).
- Lago-Peñas, C., Lago-Ballesteros, J., & Rey, E. (2011). Differences in performance indicators between winning and losing teams in the UEFA Champions League. *Journal of human kinetics*, 27(1), 135-146.
- Leite, W. S. (2013). Euro 2012: analysis and evaluation of goals scored. *International Journal of Sports Science*, 3(4), 102-106.
- Maneiro, R., Ardá, T., Rial, A., Losada, J. L., Casal, C. A., & López-García, S. (2017). Análisis descriptivo y comparativo de los saques de esquina. UEFA Euro 2012. *Revista andaluza de Medicina del Deporte*, 10(3), 95-99.
- O'donoghue, P. (2009). *Research methods for sports performance analysis*. Routledge.
- Pedreno, J. (2014). *Scouting en Futbol - del Futbol Base al Alto Rendimiento*. MC Sports.79-91
- Pulling, C. (2015). Long corner kicks in the English Premier League: Deliveries into the goal area and critical area. *Kinesiology*, 47(2.), 193-201.
- Radicchi, E., & Mozzachiodi, M. (2016). Social talent scouting: A new opportunity for the identification of football players?. *Physical Culture and Sport*, 70(1), 28.
- Reilly, T., & Williams, A. (2005). *Science and Soccer*. London: Routledge. Vol 2. 188-199
- Ribeiro, P. (2009). A observação como ponto de partida para uma análise pormenorizada das características das equipas adversárias.
- Sánchez, F. (2018). *Que esconde tu rival? FutbolDeLibro*. Vol 2. 27-267
- Sarmiento, H., Marcelino, R., Anguera, M. T., Campaniço, J., Matos, N., & Leitão, J. C. (2014). Match analysis in football: a systematic review. *Journal of sports sciences*, 32(20), 1831-1843.
- Sarmiento, H., Anguera, M. T., Campaniço, J., & Leitão, J. C. (2013). A metodologia observacional como método para análise do jogo de Futebol—uma perspetiva teórica. *Boletim SPEF*, 37, 9-20.
- Silva, M. (2008). *O desenvolvimento do jogar segundo a Periodização Tática*. MC Sports. 2.
- Simiyu, W. W. N. (2013). Analysis of goals scored in the 2010 world cup soccer tournament held in South Africa.
- Tamarit, X. (2007). *Periodización Táctica VS Periodización Táctica MB Football*.
- Teodorescu, L., & Curado, J. (1984). *Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos*.
- Tippett, J. (2019). *The Expected Goal Philosophy Publicação independente*.

- Vásquez, Á. V. (2014). FÚTBOL: Del análisis del juego a la edición de informes técnicos .
Moreno y Conde: A Coruña.
- Ventura, N. (2013). *Observar para ganhar* . Prime Books.
- Wooden, J. (1988). *Practical Modern Basketball*. New York: McMillan Publishing Company .
- Zuber, C., Zibung, M., & Conzelmann, A. (2016). Holistic patterns as an instrument for predicting the performance of promising young soccer players—A 3-years longitudinal study. *Frontiers in psychology*, 7, 1088.